



*Coleção
Damas do
Romance*

Legada de **MESTRE**

Série Irmãos Gallagher, 2



Silvana Barbosa



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Jogada de **MESTRE**

Série Irmãos Gallagher, 2



Silvana Barbosa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Burke Gallagher é um irlandês que partiu rumo aos Estados Unidos com apenas dez dólares no bolso e se tornou o dono da maior cervejaria do país, a Cervejaria Gallagher, ficando conhecido no mundo todo pelo excelente produto e por sua perspicácia nos negócios.

Preocupado com o futuro de seus três filhos, decide dar um basta nas suas vidas boas e lhes dá uma ordem: cada um tem que partir para o Oeste com apenas dez dólares no bolso e quem conseguisse ser mais bem-sucedido no prazo de um ano, ficaria com a fábrica de cerveja. Os irmãos então partem dispostos a vencer o desafio e viverem suas próprias aventuras.

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah Gallagher sempre foi um grande jogador. Seu talento com as cartas era tão prodigioso quanto a fama que tinha junto às mulheres, e a boa sorte marcava seu caminho. Então, mesmo ressentido, o filho do meio de Burke Gallagher não pode encarar a ordem paterna como outra coisa senão uma disputa a qual precisa vencer.

Mas quando o que vai parar na mesa é a oportunidade de reger seu destino, Noah faz com que a próxima jogada traga para sua mão a chance de fazer de Maxine Falkner a companheira de sua vida. Com uma carta especial na manga, o lance sobe, a aposta dobra, e agora o resultado final dessa partida selará o destino e a felicidade de ambos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Apresentação

O Selo “Damas do Romance” é um projeto único e audacioso que reúne três das mais talentosas autoras do romance de época brasileiro para contar histórias de amor que se entrelaçam, onde cada uma delas irá trazer o brilhantismo de sua narrativa.

Os Irmãos Gallagher abre o projeto e nos apresenta a história de três irmãos desafiados pelo pai a deixarem o conforto e a vida luxuosa que levavam em Nova Iorque para se aventurar nas terras distantes do Velho Oeste com apenas dez dólares no bolso. Ao irmão que fosse mais bem-sucedido seria reservado o direito de administrar a próspera cervejaria do pai.

Assim cada irmão traz uma história

diferente e cada história é contada por uma autora:

Flávia Padula e sua narrativa impecável e intensa narra a trajetória de Brennan, o mais velho dos irmãos, cujo temperamento responsável e a firmeza de seu caráter o fazem aceitar o desafio do pai a fim de não desapontá-lo. E tudo poderia ter dado certo se o amor não tivesse tocado seu coração.

Silvana Barbosa, por sua vez, com um enredo muito romântico e preciso, nos apresenta o irreverente Noah, o irmão do meio, cuja sorte no jogo o faz desbravar uma vida rústica que sempre lhe atraiu, mas não estava preparado para encontrar o amor.

Por fim, Diane Bergher e seu texto delicado e sensual, conta a história de Luke, o mimado caçula dos Gallagher, que parte para o oeste a contragosto, apenas porque não deseja ficar para

PERIGOSAS NACIONAIS

trás, mas acaba aprendendo que o amor simplesmente tem um momento para acontecer.

Romances que prometem divertir, emocionar e encantar as mais românticas leitoras.

PERIGOSAS ACHERON

Agradeço a oportunidade de participar do projeto Damas dos Romances, e sinto-me honrada pelo convite da autora e amiga Flávia Padula, assim como orgulho-me de trabalhar com a também amiga e autora Diane Bergher.

A diferença de nossos temperamentos e de nossa escrita transformou nossa parceria num conjunto divertido, agitado e com uma boa pitada de loucura e expectativa.

Achei ótimo!

E, por causa disso, o projeto terá segmento.

Acompanhe nossas aventuras, querido leitor!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

JOGADA DE MESTRE

Silvana Barbosa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Artes e letras capitulares: Néli Rúbia
Imagem: Starline / Freepik

Capa: Layce Design

Revisão: João Carlos Ferreira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Esta é uma obra de ficção.

O livro poderá conter citação de personagens e locais históricos, no entanto a trama foi criada a partir da imaginação da autora, e qualquer coisa além terá sido mera coincidência.

Este livro é protegido por direitos autorais, sua reprodução ou cópia só poderá ser feita mediante autorização expressa da autora.

*Jogada de mestre, série Irmãos Gallagher,
livro II*

Outros livros da série Irmãos Gallagher:

Caçada de mestre, livro I, Flávia Padula

Escolha de mestre, livro III, Diane Bergher

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Epílogo](#)



CAPÍTULO I

Noah Gallagher olhou para a mesa diante dele, satisfeito.

Havia sido uma noite e tanto, e tinha faturado uma pequena fortuna no pôquer.

O Royal Straight Flush garantira sua vitória. Com tudo que arrecadara poderia enfim montar seu empório, deixá-lo a cargo de seus funcionários e viver do lucro, sem depender do dinheiro do pai. Afinal havia sido bom que fosse posto para fora de casa para garantir seu próprio sustento. Já conseguira ganhar uma boa soma desde que deixara a casa paterna, e tomara gosto pela liberdade. Quando regressasse, Burke Gallagher se surpreenderia com os resultados que o filho que

considerava mais irresponsável traria!

Alguns meses antes Burke Gallagher, um irlandês que aos vinte e dois anos de idade deixou sua terra natal com apenas dez dólares no bolso rumo aos Estados Unidos, onde se fixou e tornou-se o dono da famosa e próspera cervejaria Gallagher Beer, líder suprema em vendas no país, dera um ultimato aos filhos, incomodado de que ainda vivessem sob suas asas, sendo homens feitos:

— Vocês vão partir para o Oeste¹ dos Estados Unidos, onde há muitas oportunidades e chance de investimento, com apenas dez dólares no bolso, cada um. Ao final de um ano vão me trazer resultados. Quero que provem que podem viver e enriquecer sem meu auxílio. Só assim se mostrarão dignos de herdarem a Gallagher Beer quando eu morrer.

Noah, seu irmão mais velho, Brennan, e o

PERIGOSAS NACIONAIS

caçula Luke se entreolharam, estupefatos. Pensavam que nada mais que viesse da parte de seu pai os surpreenderia, mas dessa vez ele se superara!

Aparentemente Burke achara que Noah era um inútil que só sabia gastar dinheiro em jogatinas, farras e mulheres, que Brennan só preocupava-se com cavalos, viagens e, claro, mulheres, e que Luke, o mais jovem deles, só pensava em mulheres mesmo. Talvez ele estivesse certo.

Assim cada irmão juntou suas coisas, pegou os dez dólares ofertados pelo pai, seguindo em direção ao Texas, e dali tomando rumos diferentes, imersos em seus próprios pensamentos, ressentimentos e frustrações. Noah não sabia para onde Brennan e Luke iriam, mas ele rumaria para o Leste, até San Fidelis, no limite entre o Texas e o Arkansas, cidade onde seu velho amigo Garret Crane estabelecera-se como banqueiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E agora Noah estava planejando abrir um empório no local que estava em franco crescimento.

— Senhor Gallagher, outra partida?

Noah ergueu o olhar para o homem que o havia deixado mais rico no jogo anterior. Apresentara-se como John Falkner e embora fosse bom jogador, não estava gozando de boa sorte. Perdera muito dinheiro. Alguns teriam aproveitado a maré para arrancar mais de um homem que insistia em continuar jogando mesmo com péssimos resultados, mas Noah recusava-se a comportar-se como um abutre que esperava alguém cair para lhe tirar tudo que pudesse.

— Guarde o resto do dinheiro que tem, Falkner. Hoje o dia não está bom para você.

John colocou a mão no bolso, e retirou um papel.

PERIGOSAS ACHERON

— Sinto que minha sorte pode mudar. E tenho algo aqui que pode fazê-lo animar-se para mais uma partida.

Noah não pegou o papel. Seus olhos verdes fixaram-se no rosto de John até que o outro se remexesse, desconfortável. Ele balbuciou:

— Eu tenho uma propriedade. Posso usá-la na próxima rodada. Contra o que tiver na mesa.

Noah riu.

— Vai apostar uma propriedade contra o que ganhei?

— Sim. O vencedor leva tudo.

— Arrisca muito, John. — A voz de Noah soou arrastada.

— Está com medo?

Ora, ora, se não era um desafio?

Noah estava relaxado em sua cadeira. Num gesto quase displicente, chamou a moça que os

PERIGOSAS ACHERON

servia no bar:

— Troque o baralho, Bessie.

O outro homem agradeceu, ainda tenso.

Se Noah dispunha-se a dar uma chance ao adversário, faria para valer. Ademais, não queria novos questionamentos se ganhasse a propriedade apostada.

— Embaralhe.

John embaralhou, dividiu o monte, e embaralhou outra vez. Então colocou o baralho virado sobre a mesa. Noah pegou uma carta, era o número 3. John pegou outra e virou. Número 8! Ele sorriu. O número mais alto começava a partida, e ele certamente começara bem. Ia recuperar o dinheiro perdido, e ainda levar mais algum!

Novamente John pegou as cartas, tornando a misturá-las, e colocou-as diante de Noah, que cortou o baralho.

PERIGOSAS NACIONAIS

John começou a distribuir as cartas, tentando não apressar-se, nem parecer animado demais.

Furioso, John varreu as cartas da mesa com um movimento violento. Estava fora de si. Mas então o pânico o tomou, e juntou as mãos numa súplica:

— Por favor, mais uma chance!

Noah odiava ver uma pessoa tão desesperada, a ponto de humilhar-se daquele modo. Ganhara no pôquer honestamente, estava cansado, e se dependesse do outro jogador, ficariam ali até a tarde do dia seguinte. Bastava.

— Pare com isso, John. Estamos cansados. Chega de jogo. — Começou a levantar-se, mas John insistiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não entende! É a minha casa que está aí!

— Você a colocou em jogo, não eu.

— Olhe... Vamos lá, amigo, mas uma vez apenas... Pôquer de cinco cartas, que tal?

— Não. Eu quero dormir. E você também precisa.

— Amanhã, então? Tudo ou nada, e não pedirei nova chance se perder.

Noah respirou fundo, passando a mão na cabeça. Aquilo estava ficando cansativo, e ele só queria pegar seu dinheiro, comer algo quente, lavar-se e dormir.

— Vamos, Gallagher, me conceda isso... Eu tenho uma irmã que ficaria muito triste se soubesse que perdi a fazenda do meu pai e sequer tentei recuperá-la.

Noah sabia que a pressão familiar podia enlouquecer um homem, e simpatizou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momentaneamente com a causa de John. Imaginava também que a fazenda não devia ser grande coisa, se um homem se dispunha a colocá-la numa mesa de jogo. Ponderou alguns segundos sobre a questão, mas o cansaço não contava muito a favor do adversário. Ansioso para recolher-se, acabou assentindo com a cabeça.

— Está bem, homem. Amanhã.

— Obrigado! Obrigado!

Recolhendo seus ganhos, incluindo o papel assinado por John Falkner, passou pelas portas de vai e vem, e dirigiu-se ao hotel Grand Fidelis, onde alugara um quarto, deixando para trás o ambiente fumacento e mal-cheiroso do bar no qual passara a maior parte do tempo nos últimos dias.

PERIGOSAS ACHERON

¹ *Em 1862, o então presidente dos EUA, Abraham Lincoln, sancionou a Lei da Propriedade Rural. A norma especificava que qualquer cidadão, incluindo mulheres e escravos libertados, tinha direito à posse de uma propriedade de até 160 hectares nos territórios do oeste do país, desde que construíssem uma casa e cultivassem a terra por um período mínimo de cinco anos.*



CAPÍTULO 2

Na tarde seguinte Noah foi até o banco, depositar seus ganhos. Não era boa ideia andar com tanto dinheiro e não confiava que um hotel de cidade pequena pudesse de fato prover segurança

para um valor tão alto como o que ele portava.

Garret sorriu para ao amigo assim que ele entrou no banco.

— Ora se não é meu melhor cliente!

Noah riu, colocando um saco de dinheiro diante do banqueiro.

— Quem me dera!

Garret Crane contou o dinheiro, e anotou o montante em seu caderno. Noah conferiu o valor, assentindo ao notar que, junto com as somas anteriores, conseguira acumular uma pequena fortuna.

— Mas já poderá providenciar o armazém que tem planejado.

Noah concordou, sentando-se numa cadeira oferecida pelo velho amigo da escola. Ele escolhera investir numa loja, mas a bem da verdade, não estava muito ansioso por isso. Qual o desafio que

PERIGOSAS NACIONAIS

havia em trabalhar com vendas? Contrataria empregados para tocar o negócio, claro, mas não poderia deixar tudo por conta deles. Sabia, de tanto ouvir o pai, por mais de vinte anos, repetir que o que engordava o gado era o olho do dono. Morreria de tédio tocando o empório, por mais digno e agradável que o trabalho fosse, porém. Além do mais, San Fidelis estava longe de chegar aos pés de Nova Iorque. Sua expressão provavelmente o denunciara, pois Garret perguntou-lhe:

— Para um homem que está prestes a adquirir independência e ainda por cima satisfazer os desejos do pai, não parece satisfeito.

Noah deu de ombros. Então lembrou-se da propriedade que ganhara na noite anterior. Pegou o documento e mostrou-o para o banqueiro. Garret era melhor com papéis e documentações que ele, isso era certo.

PERIGOSAS ACHERON

— Dê uma olhada nisso. Ganhei no jogo de ontem à noite.

Garret debruçou-se sobre o papel, analisando-o. *Noah havia recebido uma fazenda!*

Garret não julgava o amigo, embora achasse que passar a maior parte do seu tempo em bares, envolvido com jogos, bebidas e prostitutas não era produtivo, e que Noah era inteligente demais para ficar desperdiçando sua vida e sua mente ágil em coisas desse tipo, mas admitia que o homem era talentoso e sortudo com as cartas!

E dessa vez ganhara uma fazenda!

Bem, ali estava uma coisa que poderia fazê-lo largar as jogatinas e concentrar-se num trabalho digno. Garret sorriu, satisfeito.

— Parabéns, Gallagher! É o feliz proprietário de uma fazenda em Shiny Stone, ao Leste de San Fidelis, próximo de Hot Springs.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora tem onde colocar as cabeças de gado que ganhou! Quando vamos validar os documentos e tomar posse de suas terras? Irei com você para testemunhar e formalizar os papéis. Depois contratamos alguns vaqueiros para tocar suas reses até lá.

Noah havia ganho um punhado de bois e vacas de alguns criadores, e achara graça do fato. Garret sugerira engordar os animais antes de revendê-los, o que pareceu-lhe uma boa ideia. Então deixou-os no pasto de um fazendeiro com o qual já havia feito amizade, pagando-lhe uma pequena taxa. Colocá-los num terreno seu seria mais econômico, no entanto não poderia simplesmente fazer isso. Balançou a cabeça.

— Prometi ao dono das terras dar-lhe uma chance de resgatar sua propriedade num novo jogo.

— Oh! — Garret reclinou o corpo grande

PERIGOSAS ACHERON

para trás, na cadeira.

— O quê? — Noah perscrutou-o com os olhos.

— Nada.

— Pensou alguma coisa, sim. O conheço desde criança, lembra?

Garret fitou o amigo, que o encarava com aqueles olhos cor de cacto que sempre pareciam tentar perfurar um homem como facas, quando fixados nele. O mesmo olhar de Burke Gallagher. Ele sorriu, dando-se por vencido.

— Só achei que a fazenda poderia fazer bem a você. Lembro de sua satisfação ao falar do rancho do seu tio, sempre que voltava de lá.

Noah adorava mesmo o rancho do tio Greg, na Virginia, passara ótimos momentos lá, e sempre ansiava por nova oportunidade de voltar.

— Já disse para John Falkner que lhe

permitiria uma oportunidade de conseguir de volta sua casa. Um Gallagher não volta com sua palavra.

— Eu sei, e compreendo perfeitamente seu ponto.

— Além disso, não deve valer muita coisa, senão Falkner não estaria pronto para apostá-la. Quero dizer, por que entregaria sua casa a alguém assim, tão prontamente, se valesse muito?

— Porque ele é um viciado em jogo.

Noah remexeu-se na cadeira, inquieto. Sim, sabia que jogadores muitas vezes passavam dos limites, e perdiam demais. A linha entre jogar para divertir-se e jogar até perder a razão era tênue. Procurava ser cuidadoso com isso, mas algumas vezes, vendo outros homens apostarem muito mais do que dinheiro, temia transformar-se no que eles eram. Mas antes disso, preferia dar um tiro em si mesmo. Ouvira falar de homens que apostaram

todo seu gado, esposa, filhas... Homens desesperados que em algum momento acabariam pendurados na ponta de uma corda, senão por si próprios, pelas mãos de algum cobrador.

Largaria as mesas de jogo antes disso, e se dedicaria a uma vida pacata, por mais monótona que fosse, mas não arriscaria sua sanidade em cartas de pôquer por muito mais tempo. O carteado em breve ocuparia o lugar que devia, como uma distração eventual.

— Não vou mais dedicar tanto do meu tempo em jogo. Garanto-lhe, Garret. — O amigo já tivera longas conversas com ele sobre o assunto, e Noah compreendera e concordara com ele. Garret também era um grande jogador, mas passara a evitar o carteado quando percebera que estava dominando sua vida. Disposto a começar nova vida, afastou-se dos velhos companheiros de

PERIGOSAS NACIONAIS

jogatina, e transferiu-se para uma cidade bem distante de Nova Iorque. Uma mudança radical, sem dúvida. San Fidelis era em tudo diferente de Nova Iorque: tamanho, costumes, população, clima e até atitudes dos habitantes.

— Fico feliz por isso, de verdade.

— Desculpem-me, mas... Eu ouvi o nome John Falkner? — O funcionário de Crane perguntou, enquanto remexia alguns papéis de um armário, próximo bastante deles para escutar-lhes a conversa.

— Sim, isso mesmo — Noah respondeu-lhe.

— Não sabem o que aconteceu com ele? — O funcionário os observava, parecendo um pouco constrangido.

— Fale de uma vez, homem! — Garret reclamou.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem... Ele foi encontrado morto logo ao alvorecer, perto do riacho que corre atrás do rancho do senhor Jackson. Aparentemente caiu do cavalo, quebrando o pescoço. Encontraram sua montaria ali perto, com uma pata quebrada, e precisaram sacrificar o animal. Viram Falkner muito bêbado na madrugada passada... Obviamente foi negligente na cavalgada...

— Diabos! — Noah rosnou, erguendo-se impetuosamente da cadeira em que estava.

O funcionário que dera a má notícia encolheu-se, assustado. Noah Gallagher era um homem grandalhão, e parecia pronto para atacar alguém. Felizmente passou por ele a passos largos, deixando o banco.

Garret seguiu-o.

Noah estava parado sobre as tábuas de madeira da passarela colocada nas portas dos

PERIGOSAS NACIONAIS

estabelecimentos, protegendo minimamente da mistura de terra e barro que era o chão da rua, sempre levantando poeira embaixo dos cascos dos cavalos e das carroças. *Quando caía chuva ali, devia virar um lamaçal dos infernos*, ele pensou. Seu olhar perdeu-se na mistura alaranjada, seca e rachada. Depois ergueu os olhos aos céus. O azul parecia infinito. A chuva não viria logo. Mas parecia-lhe que nuvens tomavam sua cabeça. E sombras também. Elas enchiam seu peito, seus dias, e roubavam seu ânimo. *Não era de hoje*, admitiu. E agora, não bastando a vida sem sentido que levava, ainda tomava a de outra pessoa.

Talvez seu pai estivesse certo. Era um inútil.

Um desgraçado.

Para piorar, John morreria de forma semelhante à que sua irmãzinha mais nova morreria,

PERIGOSAS ACHERON

muitos anos antes. Lembrar disso só aumentou seu mal estar. Ouviu os passos pesados sobre o piso, atrás dele.

— Não é sua culpa.

Noah não voltou-se para Garret. Enfiou as mãos nos bolsos.

— Não é? Tirei do homem seu dinheiro e até sua casa! Razão demais para que bebesse até morrer!

— Besteira!

Dessa vez Noah virou-se para olhar o antigo companheiro de infância. A angústia que havia em seus olhos era imensa, mas sua voz soou baixa, desprovida de emoção:

— Não. Fui o responsável. E tudo por quê? Para provar a meu pai que sou capaz de ganhar meu próprio dinheiro. — Um sorriso sem humor surgiu nos lábios de Noah. — Somos uns filhos da puta

ricos, donos da Gallagher Beer, a toda poderosa cervejaria que domina as principais capitais do país. Não precisava tirar dinheiro de um pobre coitado qualquer. Mas, não, meu pai me pôs para fora meses atrás, e aqui estou eu, fazendo a única coisa que sei fazer para sobreviver e não morrer de fome: depenar maus jogadores no pôquer. E agora destruí um desses idiotas.

Garret não permitiria que Noah levasse a culpa por algo que estava além dele. Muito menos sentir-se inferior, derrotado ou incapaz, como o pai o fizera sentir-se, praticamente ao jogar-lhe na rua, com apenas dez dólares no bolso e uma muda de roupas. Por sorte Noah teve cabeça o bastante para lembrar-se do antigo companheiro de escola e de farras, e seguiu seus passos até San Fidelis. Se ele precisava de apoio, Garret o daria. Deus sabia que gostaria que tivessem feito o mesmo por ele quando deixou tudo para trás, dois anos antes. Obviamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem também precisava de uma sacudida, de vez em quando:

— Pare de sentir pena de si mesmo. E de Falkner também! Não combinou com ele dar-lhe uma chance de recuperar seus bens hoje à noite?

Noah respirou fundo.

— Sim, combinei, mas...

Garret ergueu a mão:

— Não tem “mas”. Ele bebeu além da conta, deve ter feito o cavalo disparar, o animal quebrou a pata em alguma pedra e pronto: os dois foram parar no chão. Uma fatalidade. Não é culpa sua.

Noah finalmente assentiu, mas continuava perturbado.

Começou a caminhar, e Garret o acompanhou.

— Aonde vamos?

PERIGOSAS ACHERON

O outro sorriu. Garret era mesmo um bom amigo. Ainda bem que ele tinha ao menos um.

— Falar com o xerife, tentar ajudar em alguma coisa. Pagar um enterro decente para o falecido, ao menos.

— Certo. Com isso eu concordo.



CAPÍTULO 3

Estava um dia especialmente quente quando finalmente Noah e Garret chegaram às terras de Falkner. Não havia cercas, portões, nada além de uma estaca de madeira fincada no chão, onde se

via, pendurada apenas por um lado em uma estrutura mal feita, martelada sem capricho, uma placa escrito “Fazenda Falkner”. Como se pressentisse a chegada do novo dono, a placa pendente oscilou com uma lufada de vento inesperada, e caiu, batendo no chão com um baque seco. O elo da corrente presa à madeira, envelhecido e solitário, fez um melancólico tilintar, balançando-se por alguns segundos, e então estacou, emudecendo por completo.

Nenhum dos dois cavaleiros fez menção de pegar a velha placa. E assim entraram na nova propriedade de Noah, avistando a casa de dois andares que havia mais adiante.

A senhora Maldie levantou-se da cadeira de

PERIGOSAS NACIONAIS

ocupava, e pegou a vasilha com as batatas que acabara de descascar. Por sorte seus olhos desviaram para janela, permitindo que visse quando dois cavaleiros adentraram os limites da propriedade dos Falkners.

— Dylan, vá buscar Max. E avise que traga o Winchester. Já.

O garotinho esticou o pescoço para também olhar pela janela, e logo em seguida, sem titubear, disparou para o estábulo.

— Temos visitantes! Dois homens desconhecidos, a cavalo!

Max estava escovando um dos cavalos, mas interrompeu imediatamente o que estava fazendo, e correu para casa, atrás do menino.

PERIGOSAS ACHERON

Noah observou quando a porta da frente do casarão de madeira abriu-se. Um homem de roupas claras surgiu, com o chapéu enfiado na cabeça até quase o nariz.

Em sua mão o rifle não deixava dúvidas que desconhecidos não eram muito bem-vindos.

Ao chegar mais perto, percebeu que havia se enganado quanto à figura na entrada.

O blusão largo, solto por cima das calças, não era o bastante para ocultar que a pessoa que o vestia era do sexo feminino. Também podia perceber que o cabelo dela estava preso, e caía pelas costas, aonde ele não podia ver. Uma pena. Sua curiosidade aguçou-se quanto à tonalidade e comprimento dos fios. Na verdade estava curioso sobre tudo. Não era comum ver uma mulher usando trajes masculinos.

E ainda havia o detalhe do Winchester

PERIGOSAS NACIONAIS

balançando indolentemente na sua mão. Noah não tinha dúvidas que ela sabia usá-lo muito bem, e não titubearia em atirar em quem representasse perigo. O alcance daquela arma era de até cento e cinquenta metros, e à distância em que estavam, ele e Garret seriam derrubados com facilidade. Cautelosamente diminuiu o passo de sua montaria, cumprimentou a mulher, e indagou se poderia aproximar-se. Só após receber sua anuência, relaxou.

Maxine aguardava na a porta, com o rifle abaixado, mas pronto para ser usado, se necessário.

A dupla diminuiu o trote de seus cavalos, e ambos levaram as mãos aos chapéus, quase ao mesmo tempo em que diziam “bom dia” em tom

PERIGOSAS ACHERON

educado. Max reconheceu o sotaque deles. Homens da capital. Respondeu-lhes, com voz e olhar firmes.

— Podemos nos aproximar? — Um deles perguntou, e somente quando recebeu autorização, apeou. O outro fez o mesmo, e amarraram suas montarias no palanque de madeira, diante da casa.

Com passos calmos e tranquilos aproximaram-se, subindo os degraus da residência, e parando à certa distância de Maxine.

Eram homens grandes. Altos e largos, e como estavam agora, lado a lado e fechando a visão além deles, impunham respeito.

Seus semblantes eram austeros, e, Maxine não furtou-se em constatar com apreciação, belos. Mas suas expressões eram indecifráveis, tornando impossível julgar se aproximavam-se como amigos ou inimigos.

Se eles não estivessem tão bem-vestidos,

PERIGOSAS NACIONAIS

com ternos escuros de casimira inglesa, e os chapéus Stetson de modelo elegante, teria realmente sentido medo. No entanto eles carregavam, como todos os homens locais, revólveres bem visíveis em seus coldres, presos entre seus cintos e as tiras de couro atadas em suas coxas. E sabendo como as aparências podiam enganar, e como dois inofensivos almofadinhas podiam apenas estar escondendo o fato de serem pistoleiros em busca de dinheiro fácil, não relaxou a mão do rifle.

— O que os traz aqui, senhores?

Dylan surgiu por trás de Max naquele momento, observando os recém-chegados com interesse.

O homem que havia falado antes voltou a tomar a palavra:

— Sou Noah Gallagher, e este é Garret

PERIGOSAS ACHERON

Crane, senhora.

— É senhorita. — Maxine ergueu o queixo ao perceber que o cavaleiro que tinha a palavra lançava um olhar avaliativo para Dylan, e depois voltava a observá-la. Se ele se atrevesse a falar alguma coisa idiota...

— Talvez seja melhor apenas os adultos conversarem, senhorita.

O segundo homem balançou, muito discretamente, o alforje que trazia na mão direita, ao qual ela ainda não havia reparado. Maxi empalideceu ligeiramente ao reconhecer o objeto que pertencia a John. Os homens tinham notícias ruins para dar, e o olhar sobre Dylan não tinha nada a ver sobre pré-julgamentos, e sim, sobre consideração e cuidado com uma criança.

— Vá brincar no seu quarto, Dylan.

O garoto não questionou. Prontamente

sumiu no interior do casario.

— Sou Maxine Falkner. Por favor, entrem,
e contem-me o que aconteceu com John, meu
irmão.



CAPÍTULO 4

— Tem certeza que foi mesmo sensato não contar à senhorita Falkner que você é o novo dono dessas terras, e não apenas um amigo do falecido John? — Garret estava retirando as botas, no quarto

que dividiria com Noah àquela noite, na fazenda. A tarde havia passado rapidamente enquanto Maxine Falkner mostrava o lugar para os amigos do irmão, e ela, numa demonstração de hospitalidade, insistiu que passassem a noite ali, ao invés de pegarem a estradinha que levava ao pequeno hotel de Shiny Stone.

Noah respirou fundo, pensando no assunto.

Quando eles entraram na casa, horas antes, e sentaram-se nas velhas cadeiras de madeira na sala, Noah rapidamente avaliou o ambiente. Embora tudo estivesse bem arrumado e limpo, era óbvio que carecia de mobília nova, e umas boas marteladas no assoalho que rangia e balançava sob os pés das pessoas. A irmã de John tirara o chapéu, permitindo que enfim a vissem. Tinha cabelos do tom do mogno, e seus olhos os encaravam com ansiedade, parecendo imensos em seu rosto

emocionado.

E era jovem.

Noah sentira-se pior ainda ao saber, depois de dar-lhe a má notícia sobre John, que ela havia perdido o pai e o irmãos mais velhos, bem como a cunhada, mãe do pequeno Dylan, num período de apenas dois anos. Contar-lhe que além de perder o último familiar adulto, não tinha mais casa, seria demais.

Não podia fazer isso.

Não sabia porque havia dito que era amigo de John, ao invés de anunciar que era o proprietário da fazenda agora. Talvez fosse por estar embaraçado em ganhar a Golden Star num jogo de cartas, ou apenas tivesse se apiedado de Maxine Falkner e seu olhar brilhante, da mesma tonalidade do conhaque, que retinha bravamente as lágrimas prontas a transbordarem por sua face. Não faria

nada a mais para que vertessem, não senhor.

Claro, um homem decente deveria simplesmente subir em seu cavalo e ir embora, rasgando o documento que o tornava proprietário de Golden Star. Um cidadão correto deixaria a fazenda nas mãos dos seus legítimos herdeiros, e pronto.

Mas depois de ver o terreno, e a situação geral da propriedade, sabia que devolver-lhe Golden Star também não lhe traria benefício. Do jeito que ia, em breve Maxine Falkner teria grandes problemas. Possivelmente por essa razão John andara por toda San Fidelis tentando vender a casa onde vivia e os acres de terra que lhe pertenciam. Sem comunicar nada à irmã mais jovem.

Aparentemente a garota amava aquele local. Estava bastante evidente no modo como ela falava de tudo ali, mesmo com a fisionomia ainda abatida

pela notícia da morte do irmão.

Noah já havia falado que era amigo de John, então esticara a mentira um pouco mais, inventando que o outro lhe pedira para tomar conta de sua irmã e do seu sobrinho caso algo lhe acontecesse. A senhorita Falkner estava abalada demais para duvidar da credibilidade das palavras de Noah, ou para perceber o olhar surpreso de Garret, diante daquele discurso improvisado.

— Eu não sei, Garret. Mas não achei que seria boa ideia contar para a senhorita Falkner, imediatamente após dar a notícia que seu irmão morreu de uma forma estúpida, que o falecido entregou numa bandeja o lar de seus ancestrais para um estranho, num antro de jogatina pouco recomendável. A coitada já ficou desorientada o suficiente sem saber de sua situação real.

— Em algum momento ela precisará saber.

— Eu sei disso. Mas até lá vou agir apenas como um amigo que quer ajudar.

— Pretende seguir adiante com o plano de fazer melhorias na fazenda?

— Ela acreditou que fechei uma parceria com John e que investiria na fazenda.

— Creio que ela está tão desesperada que acreditaria em qualquer coisa que pudesse ajudar financeiramente ela e o sobrinho.

— Não imaginava que Falkner tivesse parentes morando com ele. — Noah estalou a língua — Ele procurava um comprador para a fazenda em San Fidelis, sem contar nada à irmã.

Garret ajeitou-se no catre preparado para ele. Maxine havia explicado que era o quarto que John dividia com Dylan, mas desde que os pais haviam morrido o menino passara a dormir no antigo aposento deles, usando seu leito. Ele devia

PERIGOSAS NACIONAIS

ter a sensação, desse modo, que não os havia perdido por completo. A residência tinha lembranças demais, mas para uma criança, deviam ser boas, reconfortantes. E o tio pretendia tirar até mesmo isso dele. Questionou-se se a intenção de John era realmente salvar a família da penúria, ou apenas livrar-se de um fardo.

— Acho que John não era boa pessoa, Noah.

O amigo concordou. Ficaram em silêncio por algum tempo, até que Noah voltou a falar:

— Vou buscar as reses para engordar. E adquirir mais algumas. Me estabelecerei aqui, por enquanto. Em poucos meses terei animais mais valiosos para negociar.

Garret sorriu.

— E depois pode vendê-los em Laredo ou Topeka, ouvi dizer que tem boas feiras de gado por

PERIGOSAS ACHERON

lá, onde pode alcançar os melhores preços.

Noah assentiu, deitando-se na cama e dobrando os braços atrás da cabeça, enquanto olhava o teto do quarto.

— Parece bom. Eu ganho, ela ganha. Que mal pode haver?



CAPÍTULO 5

Maxine só chorou quando entrou no quarto, em seu espaço solitário e íntimo.

O pranto, porém, não durou muito. A sensação de solidão e desamparo era que persistiria mais um pouco.

John nunca havia sido um rapaz muito gentil, nem tinham muita afinidade um com outro, mas ainda assim era seu irmão, e o único que restara. Agora havia se juntado aos pais e aos outros irmãos, no Paraíso. Maxine suspirou, sentando na cama pesadamente. Pensava que nada superaria o sofrimento de perder Jeremy, o mano mais velho, e o responsável pelo bom andamento de Golden Star, mas se enganara. Sem John, sentia-se definitivamente perdida. Como a maioria das mulheres, mesmo as fortes pioneiras do Oeste bravio, fora criada para estar a um passo atrás dos homens, apoiando-os, mas os deixando liderarem e resolverem os problemas que surgissem. Seu pai sempre cuidou de tudo, e depois dele, foi a vez de Jeremy liderar a família.

Mas, desde que Jeremy se fora, num assalto a diligência desastroso, que vitimara também sua esposa, Maxine tivera que tomar a frente da maioria

PERIGOSAS ACHERON

das coisas na fazenda, pois John nunca se agradara da vida no campo, e pouco contribuía nos afazeres, mas ainda assim era alguém com quem podia dividir problemas e frustrações, e até a criação de Dylan. O que faria? Sozinha com um menino que dependia exclusivamente dela, empregados com pagamentos atrasados, e uma fazenda que mal se sustentava, sua perspectiva era muito ruim.

E quando o moço de Nova Iorque contara sobre os planos traçados junto com John para gerarem renda, um pouco daquela sensação de desamparo esvaiu-se. Havia esperança enfim!

Conforme ele narrava as opções que tinham para fazer Golden Star prosperar, numa fala mansa e cadenciada, no agradável sotaque nova-iorquino, o peito de Max ia inflando-se de novo ânimo. Precisou piscar várias vezes para conter as lágrimas de emoção que insistiam em marejar-lhe as vistas

PERIGOSAS NACIONAIS

diante das novas perspectivas, num momento em que parecia ter perdido até o chão.

Não conseguira desviar os olhos de Noah Gallagher enquanto ele lhe falava sobre criação de cavalos, cercas para o pasto, chegada de novas reses, e irrigação do solo para plantio de milho. Tantas ideias e inovações sendo colocadas diante dela eram de tirar o fôlego e fazer o coração palpitar.

Certamente nada tinha a ver com a intensidade do olhar verde-escuro, nem com a face morena bem-talhada, coroada por cabelos cor de café, brilhantes e revoltos, que atraíam os dedos para uma tentativa de colocá-los em ordem, ou apenas testar-lhes a maciez. Muito menos com o sorriso grande que a boca de lábios bem-feitos formou quando ela perguntou como poderia pagar por todas as coisas que ele e John desejavam fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— John já havia acertado tudo comigo, não há com o que se preocupar, senhorita Maxine.

Mas, é claro, ela se preocupara. Quando o tempo do investimento combinado entre John e o senhor Gallagher findasse, trataria de pagar direitinho a parte de lucro dele, e ela ficaria livre de endividamentos.

Buscava consolar-se apesar da morte de John, com as providências tomadas por ele, quase como se adivinhasse que sua jornada seria breve. Seu irmão havia sido previdente, e também, por uma vez na vida, fizera amizade com as pessoas certas. Noah Gallagher e Garret Crane eram homens bons, honestos, trabalhadores.

E Deus sabia que ela precisava de toda a ajuda possível para não perder o pouco que tinha para os credores.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 6

Como acordava cedo e trabalhava de Sol a Sol diariamente, dormir na fazenda ficava mais prático, então o quarto que usara na primeira noite ali acabou tornando-se de Noah.

Os dias na fazenda eram cheios.

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah comprou madeira, arame, ferramentas, sementes, e o que de mais urgente era necessário para fazer Golden Star funcionar, tornando-a apta a receber e manter as cabeças de gado vindas de San Fidelis.

Colocou os velhos empregados para cercar o pasto — para surpresa destes —, e ordenou ao velho capataz, Ferguson, que empregasse homens para consertar o curral, e providenciar a construção de um estábulo e um armazém, para guardar a forragem. Além dissourgia melhorar o sistema de irrigação tanto para o plantio como para a criação, e havia muito trabalho pela frente a ser feito.

Voltou a atravessar o Arkansas na companhia de Garret, até San Fidelis, e com a ajuda de novos vaqueiros que contratou trouxe seu rebanho para Shiny Stone. A mão-de-obra extra serviria para controlar os animais e fazê-los

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

habituares-se ao arame, evitando que se ferissem com o novo sistema de controle da propriedade.

Ele mesmo arrumou o piso da casa, sob o olhar assombrado de Maxine, alegando que o barulho do assoalho estava lhe dando nos nervos. Dylan se tornou rapidamente seu ajudante de obras, auxiliando com pregos, martelo e andando de lá para cá com tábuas novas.

Todo aquele trabalho duro e cansativo preencheria seus dias de uma forma surpreendentemente agradável. Não imaginava que iria gostar tanto do trabalho pesado que uma fazenda do tamanho de Golden Star exigia. Ele era dono de um bom pedaço de chão, e estava decidido a fazer o seu melhor para que as terras dessem muito lucro.

Planejava com Ferguson uma área para começar o plantio de sementes para abastecer a

PERIGOSAS ACHERON

fazenda, e talvez servir de segunda fonte de renda, quando avistou um homem cruzando a entrada de Golden Star. Ele montava um cavalo malhado, e trazia um garanhão negro por uma corda.

— É Nuvem Cinzenta — comentou Ferguson. — Ele lidera um grupo de cheyennes que vive aqui perto, e era amigo de Jeremy. Aparece aqui de vez em quando para conversar com Maxine e John, e às vezes fazem negócios com os brancos. Muita gente não gosta de índios, mas nós aqui de Shiny Stone convivemos com eles pacificamente. E ele na verdade é mestiço, sabe? Seu pai era branco. Mas depois que o avô, que era o chefe deles, morreu, decidiu assumir seu lugar.

Mesmo tentando aparentar calma na face enrugada, Ferguson transparecia preocupação ante a reação de Noah sobre o relacionamento dos fazendeiros locais com o grupo remanescente dos

PERIGOSAS NACIONAIS

cheyennes, habitantes originais daquelas terras. Os conflitos travados desde o início da colonização haviam deixado ressentimentos dos dois lados, e não era incomum que reações violentas acontecessem entre nativos e pioneiros, mesmo em tempos de paz.

— Não precisa se preocupar, Ferguson — garantiu Noah, curioso com o recém-chegado e desejando saber o que ele conversava com Maxine, que corra os degraus da casa rapidamente, para recebê-lo. Os dois estavam muito próximos, e isto incomodou Noah. Sem perceber, caminhou até eles.

Maxine ficou feliz com a chegada de Nuvem Cinzenta.

PERIGOSAS ACHERON

Havia muito tempo que o amigo não aparecia, e ela compreendia isso. Ele não tinha o mesmo grau de afinidade com John que mantivera com Jeremy ao longo dos anos. E também, desde que assumira sua posição como líder do grupo cheyenne que viviam ali perto, preferira passar a maior parte do seu tempo com aqueles a quem chamava *seu povo*. Era, no entanto, uma pessoa entre dois mundos. Sua mãe era cheyenne, mas seu pai, não, e herdara um pouco de ambos. Vestia-se como qualquer vaqueiro da região, calças de couro, camisa, colete, e botas, mas seu cabelo negro e longo denunciava a força de sua natureza. Seu rosto bonito e ar soturno atraía o olhar, e Maxine divertia-se quando as outras moças agitavam-se ante à presença de Terrance, nome cristão de Nuvem Cinzenta. Antigamente ele usava o nome branco, vivia num rancho ali perto e levava a vida semelhante a dos colonos, embora sempre visitasse

PERIGOSAS ACHERON

a família de sua mãe, e seu comportamento não seguisse exatamente o padrão esperado pelo povo do vilarejo. Quando mudara seus hábitos por completo, não surpreendeu a vizinhança, e nem foi hostilizado.

Ele pulou do cavalo antes que o animal parasse de todo, aproximou-se, levantou a aba do chapéu que ela usava e beijou-lhe a testa rapidamente.

Maxine não pode evitar sentir os olhos marejarem. Nuvem Cinzenta lhe lembrava Jeremy, o irmão querido, e era mais gentil do que John, seu irmão, fora a vida toda. Vê-lo a reconfortou de uma forma inesperada.

Como era de se esperar, ele não comentou suas lágrimas, apenas indagou como andavam as coisas.

Havia algo interessante em Nuvem

Cinzenta, que Maxine nunca soube com certeza se era característica dos homens cheyennes, ou se dele próprio: Ele falava pouco, e sempre parecia entender tudo com mais clareza que qualquer pessoa, como se pudesse ver além das palavras. Jeremy dizia que Terrance Nuvem Cinzenta era muito inteligente, e tinha uma perspectiva sobre o todo muito ampla. Mesmo John, que sempre fora um rebelde, respeitava-o. Enquanto Max o colocava a par dos fatos, ele apenas a observava com as sobrancelhas negras franzidas, sem interrompê-la sequer para balançar a cabeça.

Percebeu quando o olhar de Nuvem Cinzenta desviou-se levemente dela, e viu que o senhor Gallagher caminhava até eles.

Fez as apresentações quando o amigo de John parou ao seu lado:

— Senhor Noah Gallagher, este é Terrance

PERIGOSAS NACIONAIS

MacNish — Maxine sorriu, provocando-o, e recebeu o bufo esperado como resposta antes de prosseguir — ou Nuvem Cinzenta.

Os homens se entreolharam, e cumprimentaram-se com movimentos de cabeça.

Noah observou que Nuvem Cinzenta trazia apenas uma faca na bainha presa à cintura. Se não fosse pelo cabelo comprido, talvez não adivinhasse suas origens de pronto. Como qualquer vaqueiro do Oeste possuía tez bronzeada e expressão ligeiramente arrogante. Seu olhar então seguiu para além dele. Preso a sua montaria havia um rifle, e uma corda que estendia-se até outro cavalo. E enquanto o primeiro parecia sossegado, o outro demonstrava sinais de alerta e agitação.

Não era preciso que Nuvem Cinzenta dissesse que trouxera o cavalo para oferecê-lo a John.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que tem aí?

— Um excelente animal.

Noah aproximou-se do corcel devagar. Em resposta o bicho bateu as patas dianteiras no chão, com força.

— Quanto?

— Cem.

Noah voltou o olhar para Nuvem Cinzenta.

— Não o amansou o bastante para esse preço.

— Se o amansasse mais, seria cento e vinte.

O outro riu.

— Pago sessenta e cinco.

Foi a vez se Nuvem Cinzenta rir.

— Você sabe que ele vale mais. Olha as pernas compridas, a altura dele, sua crina.

Gallagher empurrou a parte da frente do seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chapéu para cima, e colocou as mãos na cintura, concentrado em avaliar o animal. Nuvem Cinzenta estava parado na mesma posição, e ambos admiravam o pelo negro e brilhante do ginete.

— Ele vai dar um bocado de trabalho, *Terrance*. Oitenta é minha oferta final.

— Sabe lidar com um cavalo selvagem, *Nova Iorque*?

Não o bastante, pensou Noah, mas podia valer a pena tentar.

— Para ser franco, não muito.

— Posso ensinar-lhe uma coisa ou outra.

Noah virou-se, estendendo a mão, que Nuvem Cinzenta apertou.

— Feito.

— Tudo por cem.

Gallagher deu uma gargalhada alta.

— Está bem, você venceu.

PERIGOSAS ACHERON

Maxine acompanhou a rápida negociação, impressionada. Não tinha dúvidas que presenciava o início de uma boa amizade, e ficou aliviada por isso. Não sabia por quanto tempo ainda teria a presença do senhor Gallagher, mas supunha que sua estadia seria longa. Que bom! Cada vez que ele demonstrava ser amigável com alguém de quem ela gostava, mais o admirava, e mais desejava que ele ficasse por perto.

Talvez devesse se preocupar com essa admiração, mas não conseguia.

A maior parte do tempo ficava observando o moço de Nova Iorque, a pretexto de ficar de olho num recém-chegado ao qual pouco conhecia, mas a verdade era que observá-lo dava-lhe um imenso prazer.

Não apenas porque ele era bonito, mas porque nunca vira alguém como ele. Por alguma

PERIGOSAS NACIONAIS

razão inexplicável o senhor Noah parecia estar sempre bem, mesmo sob o Sol forte, ou suando, ou com as roupas cheias de poeira. Era algo inerente nele, aquela elegância ímpar, como se viesse de berço.

De modo oposto, ela era desajeitada, e mesmo com suas melhores roupas, sentia-se desarrumada, descabelada.

E acalorada.

Ultimamente mais do que de costume.

Piorava quando estava a sós com Noah Gallagher. Era estranho.

Maldie, sua cozinheira e Ferguson, o capataz, casados a mais tempo do que ela tinha de nascida, e que haviam se mudado para a casinha que construíram no pedaço de chão que o pai dela lhes presenteara, retornaram para o velho quarto que ocupavam antes, alegando que não ficava bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma moça dividir a casa com um solteiro. Ela não os questionou, compreendendo que numa cidade pequena os burburinhos e maledicências surgiam com muita facilidade. Anda assim via-se muitas vezes sozinha com o parceiro de negócios de John.

Seu coração pulava quando isso acontecia, mais ainda quando ele chegava perto, ou dava para ela um sorriso meio de lado, maroto.

Gostava muito disso.

E desejava mais.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 7

Noah estava satisfeito. Espreguiçou-se, sentindo o Sol na pele, e o cheiro de mato invadindo suas narinas. Depois de trabalhar direto, pegando pesado, por quase dois meses, merecia

uma folga.

Então não foi preciso que insistissem com ele para largar todo o trabalho e tirar algumas horas para fazer um piquenique na companhia de Dylan e Maxine.

Gostava de estar com eles. O menino era inteligente, curioso, e prestativo, e Noah mais de uma vez viu a si mesmo nele. Tinha certeza que, se seus irmãos conhecessem o pequeno Dylan também gostariam muito dele. Uma ponta de saudade o assaltou, o que lhe pareceu estranho. Estava longe havia muito tempo, mas em nenhum momento sentira falta da família... Verdade que nunca haviam formado um grupo muito unido, ele, os dois irmãos e o pai. Os garotos se uniam apenas quando queriam aprontar alguma ou para fugir dos castigos do pai severo. Talvez se a mãe estivesse viva tudo fosse diferente, pensou, com tristeza, recordando-se

também da irmã caçula, que falecera após uma queda de cavalo. Era possível que faltasse a eles uma figura feminina amorosa, tornando-se assim o elo que os unisse? As mulheres tinham o dom incrível de despertar emoções nos homens.

Então seu olhar voltou-se para Maxine.

A mistura de inocência e força da irmã de John era bastante atraente. Sem falar no olhar quente, emoldurado por belos cílios espessos e longos. A sinceridade dela era tão óbvia, tão pura, que era impossível não perceber que Maxine estava encantada por ele.

O que era ótimo, já que Noah estava bastante interessado por ela também. Durante tanto tempo sob o mesmo teto, convivendo por várias horas do dia, compartilhando refeições, e conversando muito sobre diversos assuntos, era natural que a intimidade acabasse levando-os a

ficarem juntos.

Estavam destinados a partilharem a mesma cama.

Noah achava que já era hora de dar o primeiro passo para isso.

Dylan pegou uma lata e desceu até a beira do riacho, para catar minhocas que usaria como isca na linha de pesca que havia trazido.

— Não se afaste demais! — Maxine instruiu.

— Sim senhora, tia Maxie.

Noah sorriu. Estava sozinho com Maxine.

Foi até o ponto que ela escolhera para armar o piquenique, e tomou-lhe da mão uma dobra do tecido que preparava para esticar sobre a relva, permitindo que seus dedos se tocassem. Encarou-a, saboreando as reações femininas àquele pequeno contato. Maxine, límpida em suas expressões tanto

quanto as águas do regato próximo, arregalou os olhos por um instante, e logo um suave rubor chegou-lhe às faces. Noah chegou mais perto.

— Vou ajudá-la com isso, senhorita. — Ele franziu as sobrancelhas, imprimindo um ar pensativo ao seu rosto. — Devo mesmo continuar a chamá-la de senhorita?

— Oh... Não, na verdade não acho que seja necessário. — Maxine sentiu o rosto quente ao responder, e a voz, vacilante. Então pigarreou, forçando-se a manter-se calma. Já conversara com Noah muitas e muitas vezes, não precisava comportar-se como uma tola.

— Também acho que não, *Maxine*. — Noah pronunciou o nome dela bem devagar, como se testasse o som de cada sílaba passando por sua boca.

Sentindo a pele arrepiar com o tom

PERIGOSAS NACIONAIS

provocante dele, e decidindo também participar daquele jogo, ergueu o queixo:

— Estique o tecido, *Noah*. — Seus lábios fizeram um bico provocativo ao falar o nome dele.

O sorriso que recebeu em resposta, abrindo-se lento e preguiçoso no rosto de Noah, fez o coração de Maxine dar um pulo, o estômago sacudir, e alguma mais lá em embaixo vibrar de um jeito muito estranho...

Esticaram o pano, forrando o chão.

Fazendo um gesto galante, propositalmente exagerado, Noah sinalizou para Maxine que ela devia sentar-se. Sem fazer-se de rogada ela levou as mãos à saia, curvou-se numa medida teatral e sentou-se no chão, fazendo pose de dama esnobe, como se estivesse num suntuoso salão. Lançou ao companheiro um olhar superior. Noah riu alto, sentando-se ao lado dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entreteram-se vasculhando a cesta com comida, numa camaradagem íntima e agradável. Maldie havia preparado algumas guloseimas, e agora, num tempo em que havia mais fartura, graças a Noah, a cozinheira caprichara.

Comeram primeiro o pão e o queijo, e depois decidiram atacar um bolo com cobertura de geleia.

— Maldie trabalha para nós desde antes de eu nascer — explicou Maxine, enquanto saboreava o bolo — é como se fosse da família. Quando cassou-se com Ferguson, que era capataz de papai, ganhou de presente um pedacinho de terra para construir sua própria casa. Eles ficaram muito felizes, e logo depois nasceu Orson.

Orson tinha quase a mesma idade de Maxine, e era um dos vaqueiros da fazenda. Muito calado, mas um bom rapaz, honesto e trabalhador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E não tiveram mais filhos?

— Não. Acho que Maldie não pode mais. Ela dizia que o que faltou-lhe de fertilidade, sobrava em minha mãe. — Maxine cobriu a boca, rapidamente — Oh, Deus, contar-lhe isso foi muito inadequado.

Noah voltou a rir. O riso vinha fácil para ele ultimamente, ainda mais quando estava em companhia de Maxine. Talvez essa fosse uma das razões de não perceber a passagem do tempo. Estava tranquilo, relaxado, vivendo momentos felizes. A constatação o deixou ainda mais confiante, e decidiu que levaria Maxine para cama essa semana mesmo, completando sua felicidade.

— Não, conte-me porque Maldie dizia isso, Maxine.

Maxine concordou em prosseguir:

— Mamãe teve cinco filhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah franziu a testa.

— Cinco?

— Jeremy, Joshua, John, eu, Morgan.

— Onde estão os outros?

— Joshua alistou-se assim que pode, e acabou morrendo em serviço, Morgan morreu ainda pequeno, por causa de uma febre muito forte. Praticamente havia uma gravidez por ano.

Noah percebeu quando os olhos dela ficaram tristes. Decidiu afastar aquela tristeza, e balançou a cabeça, sorrindo.

— Acho que a culpa não foi só da sua mãe. Seu pai parecia um bocado animado para testar sua própria fertilidade.

Maxine riu, e cobriu a boca outra vez.

— Eu sei. Parece que papai não dava trégua a ela, mas talvez fosse realmente uma mulher fértil além da conta.

PERIGOSAS ACHERON

— Ou talvez sua mãe fosse tão linda como você, e seu pai não resistisse a ela. Eu posso compreendê-lo.

Maxine baixou a cabeça, tímida, mas Noah ergueu-a, colocando as pontas dos dedos em seu queixo, e aproximando seus rostos.

— Tem um pouco de geleia aqui...

Ao invés de limpar com a mão, no entanto, Noah tocou a parte onde havia o doce com a ponta da língua. Aproveitando a surpresa de Maxine, colocou a boca sobre a dela.

Capturou a língua de Maxine, fazendo com que rolasse junto com a sua, numa dança sensual, enquanto a puxava para mais perto, colando os seios macios ao seu peito. Mesmo em meio ao beijo percebeu um suspiro escapar da parceira. Não precisava de maior convite. Inclinando-a sobre o tecido, fez com que se deitasse, colocando-se

parcialmente por cima, aprofundando mais e mais os beijos sedutores, ensinando Maxine sobre sua arte, a doçura da atração, e o encanto da descoberta de seus corpos. Resvalando a mão na lateral de um seio, Noah testou até onde poderia ir. Sem que fosse impedido, continuou a exploração, passando o polegar sobre o bojo do vestido, e acariciando até fazer destacar-se um mamilo endurecido. Então o desejo intensificou-se, e ele se colocou entre as pernas dela, esfregando-se para demonstrar sua excitação. Maxine ergueu os joelhos instintivamente, prendendo-o entre eles.

Noah ofegou, interrompendo o beijo e levando a boca até o pescoço de Maxine, descendo para lambe-lhe o pedaço exposto da carne, e acariciando com mais vigor os seios dela. A resposta foi um intenso tremor feminino, enquanto ela o puxava para ainda mais perto, querendo mais, necessitando de tudo que Noah pudesse dar-lhe,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com mãos, língua, o que mais fosse.

Por alguns segundos, minutos, quarto de hora — não conseguiriam precisar o tempo —, deixaram-se levar pela força da paixão, rolando sobre a relva, descobrindo-se em sensações, palavras, toques. Sem que se completasse o ato de amor ainda assim elevaram-se em picos de êxtase, galgando o clímax, mesmo que suas roupas mantivessem-se firmes no lugar.

Os gemidos dela tornaram-se mais altos, e Noah calou-os com beijos, voltando a procurar sua boca. Erguendo-a levemente, passou as mãos em suas costas, alisando-as e murmurando palavras tranquilizadoras, até que ela acalmou-se em seus braços, em suspiros entrecortados.

— Noah... — A voz dela estava enrouquecida, sonolenta.

— Eu sei, querida... Não precisa dizer nada.

PERIGOSAS ACHERON

Com generosa ternura, Noah beijou-a levemente nas bochechas, nariz, e lábios.

— Descanse um pouco.

Maxine mexeu a cabeça devagar, concordando, e fechou os olhos, inclinando a face sobre o ombro forte de Noah.

Ele sorriu, enquanto a embalava. No momento em que a tomasse por completo, seria maravilhoso.

E quando Dylan retornou, sorridente e trazendo com ele alguns peixes que conseguira pegar no riacho, tagarelando em sua inocência infantil sobre como havia sido sortudo àquele dia, não percebeu o olhar cúmplice dos dois adultos, que pensaram, ao mesmo tempo, que eles também haviam tido muita sorte.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 8

Os dias seguintes foram repletos de emoções prazerosas.

Tecendo aos poucos uma teia bem atraente, Noah ia enredando Maxine mais e mais, aproveitando cada minuto, cada oportunidade, para

tomá-la nos braços, beijá-la até que seu fôlego falhasse, enchendo-a de carícias que ficavam mais ousadas conforme os momentos roubados aumentavam em número, tempo e intensidade.

Se antes os encontros davam-se sem planejamento, passaram a ser combinados, para que todas as chances de contato fossem devidamente aproveitadas.

Numa manhã, quando Maldie partira para a cidade a fim de buscar suprimentos com o marido, levando Dylan consigo, Noah deu um jeito de escapular até a casa, usando uma desculpa para que os outros funcionários da fazenda não percebessem quais eram suas intenções.

Maxine o aguardava junto à porta dos fundos, que dava para a cozinha.

Fechando rapidamente a porta, trancando-os dentro do aposento, Noah não perdeu tempo em

prensar Maxine contra uma das paredes de adobe, e atacá-la com beijos ardentes. Foi fácil erguer-lhe a saia, tatear os recantos do seu sexo, tocar-lhe bem fundo, sentindo a maciez, o desejo entre as pernas, a umidade que provava o quanto ela o queria.

Como dois alucinados se entregaram ao momento, dando, recebendo, tomando o que era ofertado, e exigindo o que não era.

Um grito abafado marcou o orgasmo de Maxine, nos dedos de Noah, aumentando a ansiedade e o fogo que os queimava dia e noite.

A intensidade do que sentia quase derrubou Maxine.

Mais uma vez amoleceu nos braços do amigo de John, que a apoiou em seu peito forte, fazendo-a sentar-se no tampo da mesa, acariciando-lhe os cabelos que ele mesmo havia soltado enquanto se entregavam à volúpia que os engolfava

PERIGOSAS NACIONAIS

cada vez mais.

Ela não suportava mais aquela situação. A ansiedade quase desesperada que a assaltava sempre que via Noah, e que a atingia com violência febril quando estava sozinha, guardando a chegada dele para instantes de prazer rápidos e incompletos, que nunca a saciavam de todo. Sua pele ardia por Noah, sua boca secava ao pensar nele, sedenta por beijos, precisando de seus toques para aplacar-lhe a quentura. Chegara ao ponto de não conseguir mais pensar, formular ideias, nada em sua mente se mantinha a não ser que fosse relacionado a Noah. Era como se ele houvesse se entranhado em sua pele, em seu sangue, circulando da cabeça até a ponta do pé.

Sonhava com ele. Mesmo acordada.

Gaguejava, errava palavras diante dele, perdia a razão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquilo precisava parar.

Ou ir para frente, completar-se, dar toda a volta que fechava o arco.

De uma forma ou outra, urgia sair do ponto que estava.

— Venha ao meu quarto essa noite, Noah.

Ele aguardava por isso, por aquele chamado quase suplicante. Estava tão ansioso quanto ela, quase ultrapassando a linha que delimitara, que prometera atravessar apenas quando Maxine pedisse. Não pode, no entanto, furtar-se a mover peças e fazer jogadas para que o resultado lhe fosse favorável. E conseguira sair vitorioso, como de hábito. Essa noite pegaria seu prêmio.

Fizera por merecê-lo.

— Sim, Max, se é seu desejo, eu irei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 9

Mais tarde, quando a casa estava silenciosa, e o sono embalara a maioria das pessoas, Noah foi até o quarto de Maxine.

Encontrando a porta apenas encostada, entrou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Havia uma vela acesa sobre a mesinha de cabeceira iluminando o ambiente e Maxine estava sentada na beira da cama. Ergueu-se assim que o viu.

Ela não sabia o que fazer.

Desejava aquele encontro, ansiava por ele. Mas também o temia. Sabia que o que estava para fazer era irreversível, e contrariava tudo que lhe ensinaram até então. Pureza, castidade, pudor, sexo, pecado, casamento, tudo lhe passou pela cabeça enquanto aguardava desde o último encontro com Noah, atormentando-a e apavorando-a, com dúvidas e objeções.

Rebelou-se contra tantos pensamentos conflitantes.

Sua vida não era das melhores. Vinte e um anos de percalços, privações, dificuldades.

Poucas vezes havia sido premiada, ou

PERIGOSAS ACHERON

recebera algo com facilidade.

Pois ali estava algo que queria e podia ter.

Algo que talvez não pudesse conseguir no futuro, e receava desperdiçar.

Noah era sensual, bonito, forte, atraente. E a desejava.

Também a enlouquecia.

Quantas coisas mais poderia lhe dar e mostrar?

Jogar fora a oportunidade de pegar o que lhe era oferecido só seria possível se ela não estivesse tão ávida e apaixonada, mas estava. E com tal força que era certo perecer se não pudesse satisfazer o que o corpo e o coração exigiam.

Assim, no momento em que Noah abriu os braços para ela, atirou-se neles.

Sua boca foi coberta por lábios experientes, que sabiam buscar e dar prazer. Entregou-se ao

beijo, sentindo que era mais que todos os outros, em vigor e em sensualidade.

Atordoada, sem perceber como, teve seu vestido retirado, a camisa de baixo, a anágua fina.

Um tremor a assaltou. Mãos quentes aqueceram-lhe as costas nuas, descendo até o cóx dos calções, pairando ali, num movimento suave, avaliador.

Maxine levantou o rosto para mirar Noah.

Ele a encarava.

Na penumbra seus olhos verdes brilhavam.

Podemos continuar? Era a pergunta que ele lhe fazia.

— Eu quero — murmurou Maxine, estirando os lábios para encostarem-se aos dele.

Não haveria mais questionamento. Enquanto os beijos aconteciam, a última peça que Maxine vestia escorregou ao chão. Os dedos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah acariciaram o corpo dela, numa veneração cuidadosa e demorada. Sua boca começou a deslizar do rosto ao pescoço, do pescoço ao colo, do colo aos seios.

Sugou os bicos róseos com leveza, e prosseguiu em seu trajeto, mapeando os pontos sensíveis da mulher em seus braços. Dentes morderam com gentileza a carne dura do ventre e das coxas.

Estendeu-se no vale oculto entre as pernas, empurrando Maxine sobre o colchão, esticando-a com os dedos em toques íntimos que começaram morosamente, e logo tomaram mais pressa, marcados por gemidos sôfregos e tensos. Noah também não conseguia mais conter-se. Despiu-se rápido, exibindo sua nudez para Maxine.

Ela arregalou os olhos.

Sendo criada no campo, Maxine não era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ignorante sobre sexo, e já vira animais copulando. Como faltara-lhe mãe muito cedo, aprendera o essencial com a cunhada, esposa de Jeremy. Porém nem as explicações dadas, nem as cenas que vira, bastaram para que não quedasse surpreendida diante de Noah.

Ele era belo e perfeito em cada detalhe. Alto, com ombros largos e braços musculosos, e pelos que recobriam-lhe os mamilos e desciam para contornar o umbigo e concentrar-se mais abaixo, onde havia um grande e ereto membro pronto e pulsando por ela.

O homem a observava com atenção, e em movimentos que lembraram a ela os dos lobos das planícies, chegou mais perto.

Pegando a mão de Maxine, Noah fez com que ela o tocasse. Os dedos femininos fecharam-se com cuidado em volta da masculinidade excitada.

PERIGOSAS ACHERON

Era duro, era macio, era quente.

Com a mão sobre a dela, Noah mostrou-lhe como ela podia dar-lhe prazer. Indo e vindo, não com força, mas com intensidade, Maxine levou-o até o máximo que ele podia suportar, enquanto sua cabeça pendia para trás, e um gemido escapava-lhe da garganta. Então fez com que ela parasse.

— Podemos deixar assim.

Maxine hesitou, franzindo as sobrancelhas.

— Quer dizer parar?

— Sim, Maxine. Sei que está com medo. Posso ir devagar, não tenho pressa. Posso esperar que se acostume comigo, ou não, se também não quiser. Não quero que faça nada só porque me convidou para seu quarto e se sente obrigada a isso.

Ele estava sendo sincero. Nem mesmo compreendia porque oferecia sua generosidade — quando entrara mais cedo decidido a saciar-se por

completo — mas agora estava disposto a sair daquele quarto sem tomar a virgindade de Maxine.

— Não, não quero que pare.

— Tem certeza? Maxine, depois... Depois que fizemos amor, vou querer mais. Vou querer tudo, e vou querer sempre. Serei exigente e não me deterei enquanto não obtiver o máximo de prazer com você.

Empolgada com essa afirmação, Maxine reclinou-se na cama, atraindo Noah para seus braços, e abrindo as pernas para que ele se aninhasse entre elas.

Não havia convite que pudesse ser mais tentador.

Estendendo-se sobre Maxine, começou a invadi-la devagar, permitindo que ela se adaptasse à sua forma e tamanho, até que estivesse bem fundo, inteiramente dentro dela, provocando um

pequeno arquejo feminino.

Um instinto primitivo começou a tomar o lugar da moderação em Noah.

Tendo rompido a barreira de Maxie, agora não podia mais controlar-se. Era regido pelo desejo, e as estocadas aceleraram-se, forçando, repuxando, tomando do corpo embaixo dele tudo o que pudesse.

Maxine correspondia, movimentando-se junto, arqueando, retesando e distendendo-se, em febril velocidade, numa fúria apaixonada que espocou num grito abafado por Noah, com um beijo quase doloroso em sua brutalidade.

Então ele também irrompeu num clímax intenso, que jogou ambos num mundo acima de qualquer coisa, onde nada tinha mais importância que o ardor e a potência que sua união alcançara.

A exaustão tomou-lhes, derrubando-os

sobre os lençóis, onde dormiram abraçados, na plenitude da condição de amantes.

Ante que o amanhecer chegasse e a luz do Sol os descobrisse, Noah deixou o quarto de Maxine, não sem antes prometer voltar a cada noite.

Cumpriria a promessa.



CAPÍTULO 10

Nuvem Cinzenta observava Noah trabalhar com Diablo, como fizera muitas vezes ao longo das últimas semanas.

Diablo era um nome perfeito para a fera

PERIGOSAS NACIONAIS

negra de quatro patas, rebelde e arredia, que impressionava a todos que o viam.

O rapaz de Nova Iorque já pegara o jeito com o cavalo, e não precisava mais de interferência para aproximar-se, acarinhá-lo, e montar o animal. Até então montava sem cela.

Nuvem Cinzenta havia rido muito de Noah nas primeiras vezes em que descera do lombo do cavalo depois de montá-lo em pelo. Para quem não estava habituado, era muito desconfortável, doía, e dava assaduras se você exagerasse sobre a montaria, tanto pelo atrito em si quanto pelo calor escaldante que fazia, piorando o contato das calças com o couro peludo. Quase todo principiante cometia o erro de subestimar o tempo sobre um corcel selvagem que não aceitava sela, e só tinha real entendimento disso quando seus pés tocavam outra vez o chão. Noah não fugira à regra, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tendo sido avisado para tomar cuidado.

As caretas que ele fizera ao descer de Diabolo foram impagáveis, sem contar as pernas extremamente arqueadas ao andar, e Nuvem Cinzenta lamentava que não pudesse ter guardado as imagens hilárias de algum modo, para retirá-las do bolso e exibi-las de vez em quando, numa perpétua troça.

Noah recostou-se no cercado, perto de Nuvem Cinzenta, e ambos ficaram observando Diabolo trotar com tranquilidade, e depois focinhar o chão, catando um punhado de grama.

— O que está fazendo aqui realmente, Nova Iorque?

Noah não encarou o novo amigo, ao invés disso esticou os braços para apoiarem-se na madeira da cerca onde os cavalos de Golden Star se exercitavam.

PERIGOSAS ACHERON

— Colocando em prática o combinado com John.

— O combinado?

— Sim. O que é, Terrance? Você sabe a história toda. Éramos amigos, e fizemos uma parceria. Ele tinha a terra, e eu as ideias. Então juntamos forças para prosperar.

— As suas *forças* são infinitamente superiores às de um infeliz com um pedaço de chão no fim do mundo. Não precisava se enfurnar aqui quando tem dinheiro bastante para comprar quantos acres de terra quiser em Austin, Houston ou Dallas. Sei quem é você, Noah Gallagher de Nova Iorque.

Noah torceu os lábios. Terrance Nuvem Cinzenta era muito observador, além de esperto, soube disso desde que o conhecera, e o tempo de convivência só viera a corroborar com esse pensamento. Criado pelo pai branco, frequentador

PERIGOSAS NACIONAIS

de boas escolas e dono de um raciocínio rápido e inteligência acima da média, poderia ser subestimado por viver entre o povo da mãe, de um modo que para a maioria era considerado selvagem. Mas a verdade era que Terrance preferia estar entre pessoas que não recebiam a consideração necessária dos dirigentes do país, sendo os originais donos daquela região. Além do mais, as normas e leis cheyennes aparentemente eram mais agradáveis que as dos ditos “civilizados”. Certamente um homem que tinha vivido em vários ambientes diferentes tinha conhecimento bastante para avaliar Noah, e identificá-lo.

— E daí? Não posso ter decidido associar-me a um amigo que já tinha uma fazenda montada, ao invés de partir do zero?

— Você não era amigo de John. Muito menos parceiro dele em qualquer coisa que fosse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah olhou para Nuvem Cinzenta.

— Por que diz isso?

— John era incapaz de ter amigos decentes.

— Ele era seu amigo.

— O que apenas vem confirmar o que eu disse.

Noah riu:

— Bem, você se tornou meu amigo também, então pode ver que não sou muito exigente.

Terrance deu um breve sorriso, e prosseguiu:

— Sabia que havia algo de estranho desde que Maxine falou sobre você da primeira vez.

Noah mudou de posição, trocando o peso do corpo para a outra perna:

— Sendo assim por que não falou nada?

PERIGOSAS ACHERON

— Preferi observar você primeiro.

— Tirar suas próprias conclusões?

Nuvem Cinzenta deu de ombros, e voltou seu olhar para Diabolo, que agora aproximava-se do ponto do cercado onde estavam pastando os outros cavalos, o que Noah trouxera de San Fidelis, e dois animais, já velhos, da fazenda. Deixara sua montaria diante da casa, para não distrair mais ainda o corcel que estava sendo amansado.

— E quais as suas conclusões? — Foi a vez de Noah continuar a conversa.

— Você é mesmo um homem decente. É bom para Maxine e Dylan, e preocupa-se com eles, o que já é mais do que John fez em toda sua vida.

— Suspeito que não tinha John em alta conta.

— Não. Na verdade nos falávamos mais por conveniência, por causa da amizade que tive com

PERIGOSAS NACIONAIS

Jeremy, o mais velho.

— Jeremy era o bom irmão.

— Sim. E era um vaqueiro de verdade, gostava da vida na fazenda, e não se importava de pegar no pesado. Você me faz lembrar um pouco dele.

Noah compreendeu. Essa era uma das razões que Terrance dera-lhe o benefício da dúvida, e nada dissera para Maxine sobre suas suspeitas a respeito das verdadeiras razões pelas quais Noah se estabelecera no povoado de Shiny Stone.

— Mas o meu julgamento não responde o que você está fazendo aqui, tão longe de sua casa, e bancando o bom samaritano para pessoas que não conhecia.

Noah perdeu a paciência.

— Meu Deus, Nuvem Cinzenta! Vai insistir com isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou, Noah Gallagher, rei das cervejas.

— Meu pai é o dono da cervejaria, não eu.

Relutante, Noah, decidiu contar o que seu pai havia feito:

— Eu e meus irmãos fomos postos para fora de casa para provarmos que sabemos nos virar sozinhos. Ele quer a confirmação de que tem três filhos que sabem lidar com dinheiro, dignos de dirigir seu negócio no futuro. Partimos de Nova Iorque com a incumbência de fazer fortuna no Oeste, e retornarmos senão ricos, o mais próximo possível disso.

— E qual era o seu capital inicial?

— Dez dólares.

Terrance deu uma gargalhada alta. Raramente fazia isso, mas era uma risada contagiante, e Noah riu alto também.

— Meu pai é um filho da puta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como a maioria dos pais. O meu pai era um dos grandes. Mas acreditam estar fazendo o melhor por nós.

Ficaram em silêncio por algum tempo.

— Como conseguiu multiplicar em tantas vezes seu quinhão, Nova Iorque?

— Fazendo o que sei fazer de melhor, Terrance: Jogando.

Isso fez Terrance surpreender-se.

— Sêrio?

— Sim. Ganhei muito dinheiro nos meses que estivesse frequentando as mesas de jogo nos saloons, do Texas até Arkansas. E conheci John Falkner em San Fidelis.

Agora tudo parecia mais lógico para Nuvem Cinzenta. Que Noah houvesse conhecido John num saloon parecia bastante plausível. Ele balançou a cabeça, compreensivo. Desencostou-se da cerca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em mais alguns dias poderá montar Diablo usando uma cela.

Noah concordou, aliviado por Terrance não insistir mais sobre a suposta parceria que teria com Falkner. Talvez o outro ainda tivesse perguntas a fazer, mas aparentemente dera-se por satisfeito naquele momento.

— Sim. E prometi a Dylan que o deixaria cavalgar comigo quando Diablo estivesse pronto para um passeio em campo aberto.

— O garoto precisa de um bom cavalo.

— Não pense em trazer um cavalo selvagem para Dylan, Terrance. Maxine mataria você por isso, e a mim, se aceitasse tal coisa.

— Está com medo de uma mulher?

— Claro!

Terrance deu uma risada.

— Homem esperto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO II

— Vai acontecer um evento especial na igreja no próximo Domingo.

Maxine olhava para Noah, ansiosamente.

Ela frequentava a pequena igreja de Shiny Stone, sempre levando Dylan para a escola

PERIGOSAS NACIONAIS

dominical. Quase sempre Noah os acompanhava, junto com Maldie e Ferguson. Era bom que a comunidade o conhecesse, a união dos colonos facilitava muito a vida num lugar onde o próprio solo e a temperatura eram pouco hospitaleiros. Assim Noah havia feito amizade com praticamente todos os cidadãos dentro da cidade e nas cercanias, que como ele usufruíam do pequeno comércio local. Mas não seguira com o grupo àquela manhã. Ele e Orson estavam ocupados com uma vaca prestes a dar cria.

Limpendo as mãos num pano, e depois pendurando-o num gancho do estábulo, deixou Orson supervisionando a vaca prenha, e foi até a Maxine.

Maxine o atraía cada dia mais. Nunca tivera um relacionamento tão longo, e nem tão gratificante quanto o que tinha com a irmã de John.

PERIGOSAS ACHERON

Além de ela ser uma moça bonita, e de bom coração, conseguia se comunicar com ele como ninguém. Mesmo nos silêncios que compartilhavam, ou no mero entrelaçar de seus dedos, Noah sabia que Maxie o compreendia. Essa certeza, porém, não era o suficiente para que ele se animasse a contar a verdade sobre a situação legal de Golden Star. Se alguém fosse buscar os documentos da fazenda, descobriria que agora pertencia ao senhor Noah Gallagher. Ele e Garret haviam acertado toda a papelada que mudava a posse das terras para seu nome, sem saber da existência de outros moradores ali. Quando fez a transferência, meses antes, tinha a vaga lembrança de um comentário do falecido John sobre uma irmã. Não imaginava que seria uma jovem solteira, sem outro lugar para morar. Muito menos sabia sobre Dylan.

À essa altura dos acontecimentos não podia

PERIGOSAS ACHERON

mais simplesmente lançar a verdade dos fatos sobre Maxine. Não antes de negociar o gado que engordara e que já valia pelo menos o dobro de quando o ganhara. Faltava pouco tempo para a feira de rebanho em Montana, onde havia a promessa de obter os melhores preços através do grande leilão de gado que aconteceria lá. Enquanto aguardava a hora certa de levar seus animais, começara o negócio de domar cavalos selvagens, com Nuvem Cinzenta. Na última semana saíra com o amigo e mais alguns homens, brancos e cheyennes, atrás de uma manada vista pelos lados de Hot Springs. Regressaram com esplêndidos animais, que valeriam muito após serem domados. A manada estaria pronta para ser leiloada, no Alabama ou no Colorado, onde estivessem pagando mais por corcéis de grande porte, com exceção de alguns casais escolhidos para reprodução. Além disso as sementes que plantaram após a implantação do

PERIGOSAS ACHERON

novo sistema de irrigação que colocara em prática já começavam a brotar.

Apenas quando Golden Star estivesse funcionando a pleno vapor, e dando muito lucro, sentaria para ter uma boa conversa com Maxie.

Ela estava apaixonada por ele, e o entenderia quando lhe explicasse direitinho as razões pelas quais se calara por tanto tempo. Ademais, precisaria contar porque precisava retornar à Nova Iorque.

Mas não estava disposto a ser expulso da cama de sua amante antes da hora de partir. Então, colocou um sorriso no rosto:

— Qual é o evento?

— A igreja precisa construir uma extensão que sirva para uma ou duas salas de aula. Novos colonos chegaram, muitos dos bebês de Shiny Stone já não são mais bebês e precisam ser

alfabetizados.

Noah compreendia. Era o caso de Dylan. O garoto já deveria estar frequentando uma escola, mas por falta dela aprendia as letras e os números com a tia. No entanto, muitos moradores da região não sabiam ler e escrever, e não poderiam ajudar seus filhos. Uma área em que crescia, porém, necessitava de pessoas com algum conhecimento, ou não haveria desenvolvimento. Os esforços para educar os pequeninos era válido e útil, e a atitude da igreja em fornecer o local para as aulas, louvável.

— Isso é maravilhoso. Precisam que eu e mais alguns homens forneçamos mão de obra para construção?

Maxine sorriu, admirando Noah, que tinha seus belos olhos fixados nela. Tinha plena certeza que ele se prontificaria a ajudar na construção de

PERIGOSAS NACIONAIS

um anexo que servisse como escola. Ele era um homem incrível! Mais de uma vez admirava-se que alguém como ele fosse parar num lugar remoto como Shiny Stone, e admirava-se ainda mais que houvesse se agrado dela. Quando iam juntos à cidade, para o culto, ou para buscar alguma coisa no armazém dos Barnes, percebia a agitação feminina à presença dele. Era um homem bonito, e possuía algo que fazia mulheres de várias idades diferentes voltarem o pescoço para observá-lo. E isso porque nunca o tinham visto nu. Um rubor subiu às suas bochechas com as lembranças que vieram-lhe a mente, sobre a noite passada.

Noah, parecendo adivinhar os pensamentos dela por causa da face rubra, deu-lhe um sorriso charmoso, e tocou sua mão, numa carícia leve que não pode prolongar-se para não atrair atenção dos trabalhadores da fazenda que circulavam por ali.

PERIGOSAS ACHERON

— Maxine?

Ela acordou dos devaneios, e sacudiu a cabeça, tentando não pensar em homens nus ou olhos de um verde semelhante aos dos cactos que compunham a maior parte da paisagem do deserto que cercava as cidades à beira do México.

— Esta é a segunda etapa.

Ele franziu as sobrancelhas.

— E qual é a primeira?

— Arrecadar fundos para a construção, e também para ofertar um prêmio especial ao professor que vier para cá.

— Um prêmio extra ao professor? Não sabia que se fazia isso...

Noah deu um passo para chegar mais perto de Maxine. Gostaria de poder abraçá-la e beijá-la. O desejo era forte, o surpreendia e o divertia ao mesmo tempo. Passara a noite no quarto dela, e não

havia tantas horas que afastara-se de seus braços, mas ansiava estar com ela novamente, como se estivessem afastados há dias.

Os olhos castanho-claros ficaram mais quentes com a aproximação, e ela deu-lhe aquele sorriso gentil que tanto o agradava.

— Normalmente não se faz, mas há escassez de professores para estas bandas. Talvez precisemos trazer alguém do Kansas.

Ele deu mais um passo, encolhendo um pouco mais a distância entre eles.

— E Oklahoma?

Maxine lambeu os lábios.

— Está com a mesma dificuldade que nós.

Outro passo.

— E no Texas? É tão amplo... Decerto tem professores disponíveis...

Maxine ajeitou os cabelos,

inconscientemente.

— Ahn... Os professores de lá não querem deixar o estado.

— Huum...

— Pois é...

De repente nenhum dos dois lembravam mais sobre o que estavam falando, e ficaram apenas se olhando, com sorrisos nos lábios.

Até que alguém sacudiu a saia de Maxine.

— Tia Maxie, o Noah vai participar do Leilão do Almoço no Domingo?

Ela piscou, surpreendida, e voltou-se para o sobrinho.

— Oh, Dylan! Eu... Não cheguei a contar para o senhor Gallagher sobre o almoço...

Noah passou a mão na cabeça de Dylan, descabelando os fios claros ainda mais.

— Que história é essa, parceiro?

PERIGOSAS NACIONAIS

— As senhoras vão fazer almoços especiais no Domingo que vem, e colocar numa cesta. Os homens vão comprar a cesta e ganhar o direito de almoçar com a dama que fez a comida.

— Ah! — Noah virou-se para Maxine, e seus olhos brilharam — Um almoço íntimo?

— Oh, não, na verdade. Vão usar o terreno dos Bronson.

Os Bronson tinham um pequeno rancho bem próximo da cidade, e um espaço razoável onde se podia estender várias toalhas e montar um grande piquenique comunitário. Enquanto Shiny Stone não tinha uma praça e um coreto, recorria às terras dos moradores para organizar suas festividades.

Noah voltou a olhar para Dylan:

— Certo. Vamos participar, claro.

— Obaaaaa!! — Dylan saiu correndo, feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah franziu as sobrancelhas diante de tanta alegria por um almoço.

— Enquanto os adultos conversam, as crianças poderão brincar com os pôneis dos Bronson.

Noah sorriu. Estava explicado porque tanta felicidade.

— O garoto precisa de um cavalo, Maxine.
— Antes que Maxine respondesse, ele ergueu uma mão e continuou. — Não os pangarés que você tem.

— Ele tem o Malhado.

— O Malhado não serve para uma boa cavalgada, ele está velho para acompanhar o ritmo de um rapazinho agitado, com vastos prados à sua disposição para correr. Ele é um cavalo adequado agora para puxar carroças, e das leves.

O cenho dela fechou-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não dará para ele um desses animais infernais que você e Nuvem Cinzenta trouxeram, Noah!

— Com certeza não vou colocar Dylan no lombo de um animal que não esteja preparado para isso!

— Quando puder eu mesma comprarei um animal para ele.

Noah fez uma careta.

— Uma égua mansa?

Maxine cruzou os braços.

— Qual o problema com uma égua mansa?

— Não é montaria para um homem!

— Dylan tem apenas seis anos!

Maxine deu as costas para Noah e saiu pisando duro. Ele a seguiu.

— Ele está crescendo, Maxine, é um caubói, e precisa montar um cavalo que preste!

PERIGOSAS ACHERON

Maxine virou-se subitamente, e Noah quase trombou nela.

— Ele é meu único parente vivo, e não vou permitir que caia e quebre o pescoço como aconteceu com John!

Ah...

Noah compreendeu o temor de Maxine.

— Maxine, minha querida, eu entendo seu medo.

— Não estou com medo!

— Está sim, amor. Está apavorada, posso ver nos seus olhos. — Mandando para o inferno a preocupação com os olhares alheios, abarcou-lhe o rosto assustado com as duas mãos — Escute-me, não é a única pessoa que perdeu um parente assim. Tive uma irmã que morreu do mesmo modo, ela tinha apenas quinze anos quando aconteceu. Eu também era muito jovem, mas eu e meus dois

PERIGOSAS NACIONAIS

irmãos ficamos tão furiosos que demos uma surra no homem que foi o responsável pelo acidente. Ninguém na minha casa foi o mesmo depois da tragédia. Cada um de nós temia pela vida um do outro, e superar não foi muito fácil, porém não deixamos de cavalgar por causa disso.

Em raríssimas vezes Noah falava sobre sua família, e Maxine intuía que havia muito ressentimento da parte dele, então o ouviu com atenção. E ele continuou a falar:

— Não pode manter Dylan preso à barra de sua saia para sempre.

Os olhos de Maxine encheram-se de lágrimas.

— Ele é tão pequeno, Noah...

Noah queria estreitá-la nos braços, beijá-la e confortá-la até que todo e qualquer temor sumisse. Queria tanto que doía. A necessidade de proteger

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maxine era tão, tão grande, que a sensação o desnorteou. Puxou-a para si, prendendo-a junto ao seu peito.

— Ele crescerá, se tornará um homem incrível, e será grato à você para sempre. É uma tia maravilhosa.

Maxine o envolveu pela cintura, sem importar-se também com a curiosidade alheia. Mas logo desvencilhou-se, limpando o rosto.

Criada entre homens, com apenas Maldie, durona como era, sendo ponto de referência, Maxine também não estava muito habituada a demonstrações de fraqueza tipicamente femininas.

— Precisa deixá-lo tornar-se um homem, Maxie.

Ela balançou a cabeça devagar, sem elevar os olhos para ele.

— Eu sei. Mas não precisa ser hoje.

PERIGOSAS ACHERON

Noah sorriu.

— Não, não precisa ser hoje.

Ele viu-a se afastar, e coçou o queixo, onde a barba já despontava. Se Dylan fosse dos dois, a conversa teria sido diferente. Ele já teria comprado um cavalo para o filho, e pronto.

Seu corpo chegou a sacudir-se num espasmo quando o pensamento formou-se em sua cabeça.

Que diabos!

Noah jamais havia pensado em casar-se, muito menos em ter filhos. Não soube como a ideia passou-lhe pela cabeça, mas aí estava.

Minutos antes tinha outras metas e planos.

Minutos apenas, antes de Maxine chegar da igreja e bagunçar-lhe o cérebro.

Planejara manter o romance com Maxie enquanto multiplicava seu dinheiro um pouco mais,

o bastante para deixar Golden Star funcionando para os Falkner remanescentes, e para satisfazer seu pai, em Nova Iorque. Quando partisse, ele estaria rico, e Maxine e Dylan livres do risco de passar necessidade.

Mas agora estava admirando a mulher que era uma mistura de força e ingenuidade mais do que esperava, e a vontade de partir, de distanciar-se dela, de Dylan, e de sua fazenda, se esvaíra.

Voltou ao curral onde estava a vaca que devia parir a qualquer momento.

Mas não via o animal.

Ao invés disso, pensava em sua própria situação.

Decidiu esquecer o prazo que firmara para retornar a Nova Iorque. Nunca desejara gerenciar a Gallagher Beer, mesmo. Queria apenas esfregar na cara de todos que podia ser independente, vencer

por seus próprios méritos. Essa era a maior razão de sua ânsia em fazer fortuna, o motivo pelo qual decidira dedicar-se à criação de animais, e colocar de lado suas atividades como jogador. Podia ter começado seu legado numa mesa de pôquer, mas tudo que conquistara e possuía agora era fruto do seu suor.

A satisfação que sentia era incrível.

E Maxine fazia parte disso.

Como poderia simplesmente afastar-se?

Abrir mão de tudo que conseguira?

Tudo o que conquistara?

Não. Não era simples.



CAPÍTULO 12

Todos haviam ficado encantados com o bezerrinho recém-nascido. O corpinho claro e desajeitado, ainda trêmulo sobre as pernas finas, procurava-se já dar sinais de querer brincar, em saltitos desajeitados, típicos dos filhotes.

Dylan dava risadas a cada movimento novo do animalzinho que fuçava o chão de palha, catava as tetas da mãe, ou aproximava a cara de olhos sonolentos para os humanos que o acariciavam com gentileza.

— Dylan também precisa de um cachorro — sentenciou Noah.

Maxine, que conversava com o bezerrinho, acarinhando-lhe, concordou.

— Verdade. A fazenda também precisa. Nosso último cão pastor morreu faz muito tempo.

Ela soltou um pequeno suspiro.

Como a maioria das coisas ali, tanta coisa parecia dar errado nos últimos anos... má sorte, mortes sucessivas, tristeza, tristeza, tristeza. Estava tão cheia de decepções, tão repleta de infortúnios, que acreditar que isso poderia mudar, que as bênçãos poderiam recair sobre Golden Star e seus

moradores novamente, era difícil.

Mas estava acontecendo.

Prosperidade.

Alegria.

Uma vida nova tocando sua mão nesse minuto.

E o amor bem ao seu lado.

Era coisa demais ao mesmo tempo, e no fundo de seu coração temia que estivesse sonhando.

Temia acordar.

E descobrir, ao despertar do sonho, que nada desses meses, desde que Noah Gallagher atravessara o marco de entrada das terras dos Falkner, fosse real.

Fora ele que trouxera tudo aquilo, como uma entidade primaveril que mudava tudo à sua passagem.

Quando ele sentava-se diante dela, falando
PERIGOSAS ACHERON

sobre seus planos, o futuro, a imensidão de conquistas que poderiam obter, maravilhava-se.

E a cada passo e vitória, mais se encantava por aquele homem.

Pensando nisso notou que apaixonara-se desde a primeira semana em que Noah se fixara em Shiny Stone. Vendo como ele tratava a todos, o cuidado com Dylan, a preocupação em acertar pagamentos atrasados — uma obrigação que não lhe pertencia — o modo fácil com o qual conseguia relacionar-se até com os vizinhos mais ariscos, e a simpatia instantânea para com Nuvem Cinzenta, diziam-lhe que não poderia ter sido diferente.

Era impossível não cair de amores por alguém como aquele caubói de Nova Iorque. Ela riu, para si mesma, com a ironia de seus pensamentos. Noah, o rapaz da cidade, era mais fazendeiro que muitos que haviam nascido no

campo.

— Podemos arrumar um cachorrinho mesmo? David disse que a cadela do senhor Garver vai dar cria em breve. — Dylan animou-se. Os olhos ansiosos, muito claros como eram os da falecida mãe, a fitavam com atenção.

— Podemos, sim.

Maxine abaixou-se diante do sobrinho, e ele deu-lhe um abraço rápido, logo soltando-a para virar-se para Noah.

— Vou ganhar um cachorro!

— Vai mesmo, amigão.

— Será que podem ser dois? Um serviria de companhia ao outro! E botariam para correr qualquer coioote atrevido!

Ferguson e Orson riram alto. Maldie interviu:

— Ele está certo. Com tantos animais no

pasto, quanto mais cães para vigiar, melhor.

Todos os olhares voltaram-se para Maxine. Ela outra vez concordou.

— Certo.

Dylan bateu palmas, alegre.

— Agora está na hora de almoçar. Vamos para casa, fiz ensopado! — A cozinheira anunciou, deixando o estábulo.

Noah içou Dylan, colocando-o sobre os ombros.

— Vamos encher a pança, vaqueiro!

O menino tirou o chapéu de Noah, colocando-o sobre a própria cabeça, rindo a valer.

Maxine observou a cena, sentindo uma tensão estranha tomar-lhe. Dylan também apegara-se a Noah. Sentiu-se culpada por isso, já que permitira toda a intimidade que tinham, começando pelo que ela mesma concedera ao senhor Gallagher.

Entrara num relacionamento pecaminoso perante à igreja, e sagrado para ela, mas entrara consciente do que fazia. Não era o caso de Dylan. O garoto, tanto como os outros habitantes da casa, havia sido atraído, e encantado pelo adorável forasteiro. Mas, diferente dos adultos, o pequeno não sabia que Noah não lhes pertencia realmente. Estava de passagem.

Desejava que ele quisesse ficar.

Que ficasse para sempre.

Desejava tão profundamente quanto podia.

Ele nunca lhe fizera promessas a respeito deles dois. E ela não tinha coragem de pedir-lhe que fizesse. O convidara para seu leito, entregara-se a ele, Noah não a forçara, não se impusera. Ao contrário, Maxine dera o passo em direção a ele, então não estava em condições de exigir, por mais que lhe parecesse tentador fazê-lo. Não podia nem

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo queixar-se do comportamento dele. Não fazia demonstrações que pudessem lhe manchar a honra publicamente, e era atencioso. Enquanto estava em Golden Star, era totalmente dela. Todas as vezes em que a acompanhava à igreja, às compras, ou a uma visita a um dos fazendeiros da vizinhança, sua atenção era somente para ela, sequer um olhar mais demorado lançado às outras mulheres. Era mais do que muitos noivos ou maridos faziam. Devia bastar-lhe, e tinha medo de pedir mais do que isso.

Tinha mais medo que ele partisse do que de acordar do sonho de que Noah nunca existiu.

Agora que definitivamente ganhara além do dela, o coração de Dylan, Maxine tinha mais medo ainda.

Mais tarde, quando Noah entrou em seu quarto, recebeu-o com maior intensidade,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respondendo com ainda mais calor, se é que era possível, à sua sedução, às investidas poderosas, às exigências que ele lhe fazia, físicas e emocionais, mostrando-lhe com ações a força de seu amor por ele. Orou para que ele entendesse. Para que o aceitasse. Para que o quisesse.

Orou ainda mais para que o correspondesse.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 13

No dia marcado para o evento promovido pela igreja, para arrecadar fundos para a construção do anexo que serviria de escola, todos os habitantes de Shiny Stone e adjacências haviam comparecido.

As mulheres estavam colocando suas cestas

na longa mesa colocada no jardim dos Bronson. Alguns rapazes solteiros da fazenda compareceram, ansiosos por uma oportunidade almoçar em companhia das poucas moças disponíveis na região.

Noah observava tudo em volta, com bom humor. Maxine havia colocado um vestido bonito, que ele não conhecia, e que deveria ser usado apenas em ocasiões especiais. Tinha punhos brancos, renda no peito, e um tom de azul alegre que o agradava, causando o impacto esperado na aparência de alguém que habitualmente usava roupas em diferentes tons de marrom. Estava bonita, e ele fizera questão de elogiá-la antes de ajudá-la a subir na carroça que usaram como transporte. Percebeu o olhar interessado de alguns rapazes, e previu que possivelmente um deles pudesse tentar dar um lance na cesta de Maxie. Estava tranquilo quanto a isso, no entanto. Ninguém seria páreo para um Gallagher decidido a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter a companhia de uma bela mulher durante uma refeição especial.

Enquanto as damas se juntavam de um lado, botando a conversa em dia, já que muitas não se viam há semanas, os homens ficavam do outro lado, trocando ideias e informações sobre gado, cavalos e negócios, ou apenas falando sobre amenidades, como acontecia no círculo onde Noah estava. De repente um dos homens arregalou os olhos, e apontou para outro que chegava, e que estava sendo cumprimentado por muitas pessoas.

— Ora, se não é o Bradbourne!

Os homens sorriram. Outro comentou:

— Mas, rapaz! Não pensei que ele voltasse, não!

— Ah, isso que é homem de fibra!

Noah acompanhava a agitação e os comentários sem compreender direito.

PERIGOSAS ACHERON

Aparentemente um antigo morador retornava à região.

— E agora o casório sai! Puxa, se o velho Joe estivesse vivo para ver isso!

O comentário alertou Noah. Joe era o nome do falecido pai de Maxine. Seu olhar procurou Orson, com uma indagação muda.

Orson explicou:

— Patrick Bradbourne é o prometido de Maxine.

De todas as surpresas previstas para aquele dia, a chegada do noivo de Maxine era a mais inesperada delas.

— Maxine tem um noivo?

Orson fez torceu os lábios, numa espécie de
PERIGOSAS ACHERON

careta.

— Bom, noivo, noivo, não... Mas as famílias faziam gosto, era o que todos da região esperavam. E Patrick foi trabalhar na ferrovia onde podia conseguir mais dinheiro para casar e manter uma família.

Noah tentava digerir aquela novidade, enquanto ouvia fragmentos de conversas aqui e ali, de pessoas que iam e vinham, comentando sobre o retorno do filho pródigo.

“Ele veio passar uns dias em Shiny Stone para rever a família e Maxine.”

“Tenho certeza que dessa vez ele trouxe um anel para ela.”

“Já está em tempo mesmo de Maxine casar. A pobrezinha não pode ficar naquela casa com um garoto pra criar, sozinha.”

“Eu pensava que talvez o forasteiro amigo

de John fosse se interessar por ela...”

“...mas ele já chegou tem meses e nunca ouvimos falar de um pedido de namoro. Ele não deve ter achado nossa Maxine tão bonita como as garotas da cidade.”

“Oh... Como ele pode não gostar dela?”

“O homem é de Nova Iorque, certamente prefere as garotas da cidade.”

Noah bufou. Gostara de Maxine justamente porque ela não era como as *garotas da cidade*. E ela era bonita, sim!

“Se Patrick e Maxine casarem, vão se mudar?”

“Uma pena a fazenda dos Falkner mudar de dono.”

Patrick Bradbourne continuava rodeado pelos velhos amigos. Ele era loiro, magro, e sorridente. Parecia bastante animado com tantas

PERIGOSAS NACIONAIS

atenções, e muito simpático.

Noah detestou-o imediatamente.

A certa altura alguém teve a feliz ideia de apresentá-los.

Bradbourne sorriu para ele, esticando a mão, mas Noah percebeu, no instante em que disseram que ele era um amigo de John Falkner, hospedado na fazenda, que o sorriso do outro falhou. Muito rapidamente Patrick Bradbourne voltou a sorrir, enquanto apertavam-se as mãos.

— Então, está gostando de Shiny Stone?

— Bastante.

— E quando pretende voltar à Nova Iorque?

Direto. Noah achava isso bom em uma pessoa. Ele também era.

— Não tenho previsão. E você, quando volta ao seu trabalho na ferrovia?

— Em uma semana.

PERIGOSAS ACHERON

Ambos ficaram se encarando, sem nada a dizer. Noah ficou satisfeito em constatar que era mais alto e mais largo que o outro. O venceria fácil se precisassem sair numa queda de braço. Venceria fácil mesmo se não fosse maior, admitiu. Tendo sido criado com mais dois irmãos homens foi inevitável tornar-se bom de briga.

— Então decidiu investir numa fazenda de Arkansas e escolheu Golden Star?

— Pois é — Noah enfiou as mãos no bolso. Era mais seguro, já que elas começavam a coçar e tentar fechar-se em punhos.

— Com tantas outras fazendas por aí... Escolher Golden Star é uma surpresa.

— Por quê?

Bradbourne pareceu um pouco desconcertado com a pergunta.

— Bem... Ela não era um exemplo de

PERIGOSAS NACIONAIS

prosperidade quando parti. Sei disso, sempre fui muito *próximo* de Maxine.

— Então sabe que encontravam-se em dificuldade por lá?

— Sim, claro. Não era segredo.

— Sabendo dessa situação, e sendo *tão próximo* de Maxine, mesmo assim você partiu sem ajudar, e está questionando que agora alguém o faça?

O outro corou:

— Não estou questionando nada, apenas achei estranho.

O olhar de Noah era frio, e sua voz cortante ao responder:

— Tenho bom olho e sei avaliar o potencial de tudo.

Os olhos escuros de Bradbourne se estreitaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Os Falkner fincaram suas raízes em uma terra com grama verde e água abundante vinda do sopé da encosta, Patrick. A fazenda tem tudo para prosperar com um pouco de investimento, e é o que está acontecendo. — A voz de Orson cortou o clima tenso.

Noah observou o vaqueiro, de soslaio. Orson não era de falar muito, mas decidira intervir, provavelmente pressentindo que uma discussão estava a caminho.

— Terrance virá, Noah? — O senhor Bronson perguntou, ao passar por eles.

— Acredito que não, senhor Bronson.

— Uma pena. Gostaria de conversar com ele sobre algumas misturas de ervas para curativo. Poderia dizer-lhe, se o vir, que irei até seu acampamento semana que vem?

— Avisarei, sim, senhor.

PERIGOSAS ACHERON

O senhor Bronson era um interessado em botânica, e ultimamente fazia pesquisas sobre ervas medicinais. E num local como aquele, onde havia dificuldade em achar um médico rapidamente, descobrir alternativas curativas era ótimo.

Quando Noah virou-se novamente, Patrick Bradbourne ainda estava parado diante dele.

— Conhece Terrance? O Nuvem Cinzenta?

— Sim. Algum problema?

O outro coçou o nariz, enrugando-o. Balançou a cabeça:

— Ele é uma pessoa difícil. Muito desconfiado.

— Fizemos amizade assim que apresentados.

Os olhos de Bradbourne arregalaram de surpresa.

— É mesmo?

— Talvez ele seja um bom avalista do ser humano.

Voltaram a se encarar por algum tempo, então Bradbourne ergueu o queixo.

— Bem, vou cumprimentar o resto do pessoal. E vou procurar Maxine. Até mais.

Noah não se deu ao trabalho de responder. Queria xingar, bater e chutar.

Controlou-se, mas tinha certeza que sua expressão irritada não podia ser contida. Nem sempre era possível levar a vida como o pôquer, e manter uma cara de blefe. Não quando o que estava em risco era realmente importante.

Maxine ficou surpresa ao ver Patrick. Deu um sorriso alegre para ele quando veio em sua

PERIGOSAS ACHERON

direção, afável e atraente como sempre.

Conhecia Patrick desde que eram crianças. Seus pais eram amigos, e a mãe do rapaz dizia tanto que seus filhos eram perfeitos um para o outro, que todos acabaram acreditando. Patrick, porém, não estava satisfeito com a vida de fazendeiro. Assim como John, sempre desejou sair de Shiny Stone, e tentar a vida em cidades maiores, onde as chances de ganhar dinheiro também aumentavam, na mesma proporção em que a agitação e diversão eram encontradas com mais fartura. Enquanto John, no entanto, era preguiçoso demais para se aventurar em qualquer coisa que exigisse trabalho duro, Patrick estava disposto a fazer o que fosse preciso para conseguir realizar seus sonhos. Era muito ambicioso, algo que em certa proporção era bom, mas em demasia assustava Maxine.

A ambição de Patrick era do segundo tipo, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que assustava.

Ou, possivelmente, assustasse a ela, especificamente.

Talvez porque ela mesma nunca havia sido assim. Seus anseios eram simples: Cuidar de Golden Star, ter comida farta, contas em dia, animais saudáveis no pasto, uma boa horta e um telhado sem furos sobre a cabeça dela e de Dylan.

Nem mesmo aspirava a um casamento. A pouca animação que sentira a respeito do matrimônio fora-lhe incutida pela família de Patrick, muito mais pelo que esperavam dela do que quanto ela mesma esperava. E quando ele comunicara-lhe que partiria para conseguir um emprego no Texas, ou em algum lugar distante o bastante da poeira que pairava sobre as parcas ruazinhas que formavam Shiny Stone, ela entendeu que as chances de se unirem um dia eram nulas.

PERIGOSAS ACHERON

O tempo também levará os últimos resquícios do desejo de um futuro compartilhado com o amigo da infância. As coisas pelas quais passara, as dificuldades, perdas e privações abriram maior distância ainda entre eles.

Portanto foi mais inesperado ainda quando ele lhe disse:

— Retornei para acertamos nossa situação. Almoçarei com você para acertarmos todos os detalhes sobre nosso noivado.

— Noivado?

Ele sorriu, entendendo de forma errada a surpresa dela.

— Sim. Precisamos conversar sobre a mudança definitiva para Dallas, para quem vender a fazenda, esse tipo de coisa. Agora que John não está mais entre nós... — Ele pareceu então dar-se conta que poderia soar indelicado — Sinto muito

PERIGOSAS NACIONAIS

por seu irmão. Minha mãe enviou uma carta contando-me do acontecido, mas não pude largar o trabalho antes... De todo modo, já que ele não está mais aqui, a fazenda é sua e pode dispor dela como quiser. Como não há mais nada que a prenda nessas paragens, podemos partir e começar vida nova num lugar melhor.

Maxine estava pasma. Murmurou:

— Eu tenho Dylan.

— Ah! Bem, eu sei... Mas... O menino não é seu, Maxine, ninguém vai esperar realmente que sacrifique sua vida aqui por ele. Existem ótimos colégios internos no Texas, podemos separar algum valor proveniente da venda da fazenda para os estudos dele. Quando ficar maior poderá seguir seu destino sem precisar de apoio ou de gerar novos gastos.

Maxine estava totalmente abismada:

PERIGOSAS ACHERON

— Eu gosto de Dylan e cuidar dele não é sacrifício!

Patrick franziu as sobrancelhas.

— Oh... Claro que não é. Mas talvez não pense desse jeito quando tiver nossos próprios filhos para cuidar, além da atenção que precisará dedicar a seu futuro marido.

O sorriso dele era largo e charmoso.

— Vou querer muito da sua atenção para mim, Maxine. Sei que entende o quero dizer... No início do casamento, um homem como eu... Com uma mulher como você... — Patrick deu uma risadinha enrouquecida — Estará muito ocupada fazendo-me feliz, minha querida.

Maxine estava confusa. *Ele estava falando sério?* De onde Patrick tirara a ideia de que ela gostaria de deixar sua casa, enfiar Dylan num colégio interno, e cuidar de uma prole numerosa

gerada com um homem que fora incapaz até mesmo de escrever cartas de pêsames perante os consecutivos óbitos acontecidos em sua família? *E como ele podia pensar que...*

— E teremos uma vida agitada, Maxine! Reuniões sociais, jantares, almoços com gente influente. Uma criança, nesse momento, não seria o melhor para nós. Sei que você é inteligente, e compreende. — Ele deu um pequeno tapinha na cabeça de Maxine.

Um tapinha na cabeça!

Definitivamente considerou estar sendo insultada!

— Escute aqui, Patrick...

Sua frase foi interrompida quando o reverendo anunciou que o leilão de almoço ia começar. Todos foram para perto da mesa onde estavam as cestas, observando o líder da igreja

escolher uma e dizer o que havia dentro, como de praxe nesse tipo de evento.

— Podemos começar? Essa cesta é de Marie Ann James, quem dá o primeiro lance? Por favor, sejam generosos. Precisamos de sala de aula para nossas crianças.

Alguém falou “sessenta centavos”, outro gritou “setenta e cinco“, uma terceira voz se elevou dizendo “um dólar” e assim continuou, até que o valor máximo, de três dólares e trinta centavos, foi declarado o vencedor. O feliz ganhador pegou a cesta e se dirigiu a Marie Ann, que sorriu timidamente, seguindo o comprador do almoço para sentarem sob a sombra de uma árvore.

As cestas seguintes foram leiloadas, sempre com valores variáveis, em torno de quatro dólares, alcançando a quantia de seis quando chegou a vez de Molly Herrick, exímia cozinheira, e a

exorbitância de sete dólares e dez centavos pelo almoço de Josephine Birney, a moça mais bonita da cidade.

Considerando que os moradores locais não eram ricos, o que estava sendo oferecido era de extrema generosidade.

Chegou a vez da cesta de Maxine. O pastor anunciou a carne, o feijão, o bolo de sobremesa, e até a compota de peras. Valorizou cada item dizendo quanto estavam cheirosos e apetitosos, então aguardou o primeiro lance. Maxine, ao lado do pároco, tinha um sorriso suave no rosto, em tranquila expectativa.

— Cinco dólares! — Patrick sorriu quando as pessoas à sua volta o incentivaram com brados alegres. Ele aproximou-se da mesa.

— Dez.

Os olhares voltaram-se para Noah, que

PERIGOSAS NACIONAIS

também havia se aproximado. Alguém assobiou.

— Quinze.

— Trinta.

Novos assobios correram entre os membros da comunidade.

— Quarenta.

As pessoas entreolhavam-se, surpresas e com expressões interrogativas.

Noah olhava apenas para o pastor:

— Cem dólares.

Patrick virou-se para Maxine e a encarou. O rosto dela estava rubro, e suas sobrancelhas estavam unidas.

— Cento e...

— Cinquenta centavos e meu cavalo Malhado!

A vozinha de Dylan soou estridente, acima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da voz de Patrick, que começava a dar seu lance.

— Vendido para o senhor Dylan Falkner! Tenho certeza que não haverá lance melhor do que esse. — O pastor lançou um olhar severo para a pequena multidão que o cercava. Debruçando-se sobre a mesa, falou ao pequeno Dylan: — Malhado será muito útil para nos ajudar a carregar o material da obra.

A maioria concordou, com murmúrios e comentários simpáticos.

O pastor colocou a mão em concha ao lado da boca:

— Devolverei Malhado ao final da construção.

O garoto arregalou os olhos, alegre.

— Obrigado!

— Agora pegue essa cesta e vá almoçar com sua tia.

PERIGOSAS ACHERON

Maxine deu a mão ao sobrinho e afastou-se, não sem antes lançar um olhar furioso para Patrick e Noah. Os homens imediatamente puseram-se a segui-la. Percebendo o movimento atrás dela, Maxine virou-se.

— O que você querem?

Os dois estacaram, surpreendidos com a agressividade na voz quase sempre gentil.

— Afastem-se de nós, ambos! Já basta o espetáculo que deram! Não quero mais falar com nenhum dos dois, nunca mais!

— Maxine, não pode estar falando sério! Eu voltei para que nós nos casássemos! — Patrick estendeu as duas mãos em direção à Maxine.

Noah soltou um bufo alto, fazendo uma careta.

— Não seja tolo, Patrick! Você voltou para cá pensando em botar as mãos no dinheiro da venda

da fazenda dos meus pais! E não vai acontecer! Não irei vender a fazenda, e nem vou me casar com você!

— Maxine! — Os olhos de Patrick arregalaram. — Sou seu noivo!

— Nunca foi, nem em sonhos! Noivo! Bah!
— Ela fez um sinal com a mão, como se o mandasse para longe.

Noah soltou uma gargalhada.

— E você se comportou ainda pior, Noah Gallagher! Não percebeu o estrago que fez à minha reputação? É meu hóspede, pelo amor de Deus!

Noah pareceu ficar envergonhado, dando-se conta, muito tarde, que ela estava certa.

— Não tive essa intenção.

Patrick o olhou com desdém.

— Volte para sua cidade, forasteiro!

— Cale a boca ou quebro todos os seus

dentes.

— Tente, então!

Noah virou-se, com o punho já fechado.

Maxine apontou-lhes um dedo, ainda mais irritada:

— Não se atrevam a brigar! Voltem os dois para o leilão e tenham a decência de doarem os valores que ofereceram no leilão para a obra de construção da sala de aula! É o mínimo que devem fazer. Agora mesmo!

Os dois homens respiraram fundo, controlaram seus temperamentos, e obedeceram.

Dylan colocou as mãozinhas sobre a boca, tentando controlar uma risada. Quando tia Maxine ficava brava, ninguém podia com ela! Até homens grandalhões seguiam as suas ordens, e de cabeça baixa!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 14

As pessoas de Shiny Stone gostavam de Noah Gallagher. Maxine sabia que a maioria tinha achado apenas divertido o embate entre ele e Patrick no leilão, e visto aquilo como uma bobagem tola de *machos exibidos*. Alguns poderiam

PERIGOSAS NACIONAIS

especular que Noah, sendo amigo de John, apenas estivesse protegendo a irmãzinha do falecido. Uma minoria, no entanto, não seria tão benevolente, e não custaria muito para que a opinião dessas pessoas acabasse influenciando outras, fazendo todos os habitantes questionarem a integridade dela. Não seria tão ruim se não existisse Dylan nessa história. Uma reputação arranhada, numa cidade pequena, podia ser um grande, um enorme problema, e bastante traumática para uma criança.

Enquanto a carroça balançava, e Dylan dormitava em seu colo, no retorno para a fazenda, Maxine pensava em sua situação, imaginando qual a extensão que poderia tomar aquele fatídico almoço de Domingo.

Cem dólares por uma refeição.

O preço cobrado por Nuvem Cinzenta por um cavalo.

PERIGOSAS ACHERON

Como isso não poderia despertar falatório?

Fora idiota em se envolver com Noah, em se apaixonar por ele, e em se entregar por inteiro em nome do amor e do desejo. Dera-lhe tudo, sem pedir nada em troca, e sem se preocupar muito que poderia haver alguma consequência negativa para seus atos. Não se arrependia dos momentos de paixão, mas ressentia-se do resultado. Devia imaginar que um dia algo do tipo poderia acontecer. Um deslize, uma demonstração de posse em público... e pronto, era ela, Maxine, que ficara em evidência.

E ela tinha certeza, absoluta, que o pessoal de Golden Star estava profundamente incomodado com o acontecido no evento organizado pela igreja.

A volta para casa foi feita quase em silêncio. Os vaqueiros que os acompanhavam

falavam pouco, com murmúrios e comentários discretos entre eles, e Maldie e Ferguson mantinham suas expressões sérias e tensas.

Noah retornara, com Orson, cada um em seu cavalo, seguindo a carroça.

Melhor desse modo.

Ela não queria vê-lo, nem falar com ele.

Agora ela sabia que o melhor a fazer era cortar o mal ainda pela raiz, terminar aquela relação, ou seja lá qual nome dar ao relacionamento com Noah, antes que ficasse ainda mais difícil fazê-lo. Já era hora de ser realista: embora o senhor Gallagher fosse uma pessoa boa e honesta, nunca falara sobre longo prazo, compromisso ou algo do tipo. Era muito confortável ter alguém para conversar de dia e abraçar à noite, mas... O medo de que ele fosse embora, que a assombrava a maior parte do tempo, agora era acrescido de outro ainda

pior: estragar o futuro de uma pessoa inocente, a quem amava: seu sobrinho, único parente vivo que lhe restava.

Com os olhos úmidos resignou-se ante a única decisão sensata que podia ser tomada: o romance com Noah Gallagher não podia continuar.

Quando chegaram a Golden Star Noah surgiu na parte de trás da carroça, pegou Dylan no colo, e levou o menino ainda adormecido para a cama. Ao procurar Maxine, depois disso, descobriu que ela havia se trancado no quarto, de onde saiu apenas para fazer a última refeição daquele dia.

O jantar foi servido num clima tenso, e as travessas passavam de mão em mão sem o alvoroço

PERIGOSAS NACIONAIS

natural do dia a dia. Apenas Ferguson e Dylan conversavam. O que era um pouco melhor que o almoço a céu aberto, e que Noah fora convidado a dividir com Maldie e o marido, apenas para não ficar com fome. Os empregados da fazenda tinham visto Maxine nascer, e embora não fossem da família, era o que mais perto chegava disso. E deviam estar com a cabeça cheia de dúvidas e perguntas sobre o que estava acontecendo.

Conseguiu a chance de falar a sós com Maxie mais tarde, quando ela já estava junto às escadas que levavam aos quartos, no segundo piso.

— Maxine, vamos conversar.

Ela se voltou para ele. Os olhos cor de conhaque haviam escurecido e pareciam angustiados.

— Sim, vamos colocar tudo a limpo de uma vez. Eu não devia ter misturado as coisas entre nós,

PERIGOSAS ACHERON

esquecendo que o que temos é um acordo de negócios. Nunca devia ter sido outra coisa além. Não quero mais ter envolvimento algum com você além do financeiro. Portanto, a partir de agora, voltamos a nos tratar como senhor Noah Gallagher, e senhorita Maxine Falkner. O que quiser e precisar conversar sobre a fazenda, deve ser tratado com Ferguson, que afinal é o capataz e a pessoa apta para cuidar dessa parte.

— Não vou aceitar isso, Maxine.

— Se não quiser aceitar, encerraremos nossa parceria agora mesmo, caro senhor. Junte seu rebanho e seus cavalos, e pode partir. Considerarei as benfeitorias na casa como parte quitada pelo aluguel do pasto e do terreno que usou para a criação dos seus animais.

Noah semicerrou os olhos:

— Sabe muito bem que não tenho onde

colocar os animais no momento. E que falta mais de um mês para a viagem que farei a fim de vendê-los em Montana!

Ela deu de ombros.

— Então fique, sob meus termos.

— Sob seus termos? — A voz dele soou suave, mas o olhar era implacável. — Creio que não. Eu lhe darei tempo para se acalmar e pensar melhor no que está fazendo conosco, e então tornaremos a conversar sobre nossa “*situação*”.

— Já conversamos, senhor Gallagher.

Maxine deu-lhe as costas e subiu para seu quarto.

Àquela noite Ferguson e Maldie decidiram ficar acordados até mais tarde e com a porta do quarto deles aberta. Era impossível que Noah tentasse aproximar-se de Maxine sem ser notado. Exasperado, acabou dormindo em seu próprio leito,

solitário e frio, a despeito do calor que fazia no aposento.

O mesmo se deu na noite seguinte, e piorou quando, cinco dias depois, empolgado por Maldie e Ferguson finalmente terem baixado a guarda, voltando a dormir cedo, quem abriu a porta do quarto de Maxie após suas discretas batidas, foi Dylan.

— Vou passar a dormir no quarto da tia Maxie agora. Ela me disse que anda se sentindo muito só. — O menino inocentemente falou. — E ela já está dormindo. Precisava de algo, Noah?

Noah gaguejou uma resposta qualquer, retornando à frieza do seu catre.

Após um mês cheio de prazeres, Noah enfrentava agora um repleto de privações.

Como podia imaginar que um Domingo festivo viesse a estragar toda a alegria que estava

vivendo até então?

A culpa era do maldito Bradbourne! O idiota tentara meter-se com Maxine!

Maxine lhe pertencia, pensou Noah, sentindo a irritação voltar outra vez, e ele não permitiria que ninguém sequer ousasse tentar tirar o que era seu.

Ela era sua!

Não importava que mantivesse a porta trancada para ele.

Não importava que não falasse com ele.

Não importava que nem quisesse olhar para ele.

Em algum momento a raiva dela ia passar.

Tinha que passar.

Ele estava sendo paciente, e respeitando o tempo dela.

Que já durava dias.

Semanas.

Não podia durar muito mais.

Ele enlouqueceria se continuasse como estava.

Não mais raciocinava corretamente.

Nem trabalhava direito.

Ou alimentava-se.

Sentia falta dos braços de Maxine, de seu sorriso, e de sua conversa.

Como um mendigo andava vivendo de sobras. Restos de conversas que Maxine tinha com outras pessoas, fragmentos de sua risada — quando ele não estava próximo o bastante para fazer o sorriso dela murchar —, reflexos de sorrisos não direcionados para ele.

Era um suplício!

E de noite piorava. Habituar-se a dormir entrelaçado ao corpo dela, sentindo-lhe o calor, a

PERIGOSAS ACHERON

simples presença.

Mas Maxine não o deixava entrar em seu quarto.

Não o deixava falar, explicar-se. Nem pedir desculpas.

Ele pediria perdão, se isto lhe trouxesse sua sanidade e Maxine de volta o mais rápido possível.

Ele gostava da desgraçada.

Não.

O desgraçado era ele.

E ele não *gostava* de Maxine.

Ele a amava.

Nunca sentira isso antes, esta coisa de amor, este negócio que parecia um vício, quase uma doença. Ou uma praga.

Não descobrira isso imediatamente. Maxine se instalara aos poucos em seu coração, e fincara raízes que agora apertavam-lhe o peito de saudade,
PERIGOSAS ACHERON

de ânsia por tê-la de volta.

Como isso fora acontecer?

Não sabia, não entendia, mas estava lá.

E Noah tinha certeza absoluta que Maxie o amava. Esteve sempre em seus olhos, e continuavam lá, até quando ela o evitava. Não poderiam desperdiçar o que tinham.

Ele ia fazê-la enxergar isso.

Nuvem Cinzenta e os funcionários da fazenda observavam com interesse o jogo de gato e rato de Maxine e Noah. Começavam a divertir-se e relaxar, prevendo o final feliz do casal, a despeito da briga que estavam tendo. Apostas eram feitas acerca de reações, e risadas eram duramente contidas quando acontecia perto deles o esperado e

PERIGOSAS NACIONAIS

um punhado de moedas passava de uma mão para outra, com olhares alegres e sorrisos dissimulados.

Não houve espanto quando num dia ensolarado e tão quente que se poderia cozinhar um ovo diretamente no chão, ao ver Maxine encilhar um cavalo, e partir numa cavalgada em direção ao ponto onde desembocava um dos afluentes provindos de Hot Springs, viram Noah montar Diablo e segui-la.

As águas vindas das fontes termais chegavam ainda mornas até Silver Creek, numa das divisas com Shiny Stone, e mantinham-se assim pelo calor extremo da região, até encontrar-se com outros rios. O ponto de encontro ficava em uma área pertencente aos Falkner, e embora ali não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

existissem cercas ou marcações, os outros colonos raramente invadiam, preferindo manter-se em seus próprios terrenos. Como ficava longe dos pastos o rebanho de Golden Star também não era habitualmente levado para lá. Assim, a faixa de terra banhada pelas águas límpidas e aquecidas era raramente visitada e mantinha uma solidão pacífica que tornava-a quase um santuário natural. Era ideal para um agradável e relaxante mergulho, após semanas de tensão e aborrecimento. Pensando nisso Maxine colocou suas calças de montaria, enfiou o chapéu na cabeça, pegou toalha, um cantil cheio de água, pegou seu velho baio, e disparou sem olhar para trás.

Se olhasse, perceberia Noah a seguir-lhe.

PERIGOSAS ACHERON

Maxine cavalgava sentindo vagamente os fios de seus cabelos açoitarem-lhe o rosto como pequeninos chicotes, arranhando a face já sensível pelo calor. Não se importava. Nem com a oscilação que seu corpo fazia sobre o lombo do cavalo. Oscilação era o que mais sentia ultimamente.

Parecia estar balançando ao sabor do vento, mesmo quando parada, como se estivesse de pé em um barco à deriva. A impressão se dava graças à vaga lembrança de um passeio sobre o Mississipi tanto tempo atrás que mesmo a recordação estava borrada, enganando-a em suas impressões, sem permitir que definisse se acontecera de dia ou de noite, ou qual era sua idade na época. A única certeza era da mão grande do pai, segurando a dela, enquanto observavam as águas do rio.

Agora oscilava meio desorientada, e não

havia mão para lhe confortar, nenhum aperto suave nos dedos que lhe dissesse: *vai dar tudo certo*.

Pensava que seria simples colocar um fim ao que tinha com Noah.

Sabia que não seria fácil para ela, mas contava que ele aceitasse, que compreendesse, que enxergasse o quão óbvio seria se continuassem juntos: ela lhe cobraria um posicionamento.

Não mais poderia contentar-se em noites gloriosas e dias secos.

Para seu pesar Noah continuava não apenas povoando-lhe os sonhos, como assombrando seus dias. Estava sempre por perto, tentando inseri-la em suas conversas, aproximando-se quando a via, cumprimentando-a e provocando-a sem importar-se com as respostas curtas e pouco entusiasmadas que lhe dava.

E, Deus era testemunha, ficava difícil

PERIGOSAS NACIONAIS

resistir-lhe quando se mostrava tão gentil, prestativo e simpático.

Como gostaria que ele fosse um arrogante, um crápula, e um homem feio! Maxine sentiu as lágrimas escorrendo no rosto.

Para piorar tornara-se uma chorona.

Era uma vergonha para as pioneiras dos Arkansas!

Noites e dias de choro baixinho ou barulhento, que ela não imaginava poder verter após chorar por desgraças maiores e verdadeiras. Como ela podia deixar-se ruir de tal maneira? Por um homem? Era um inferno, exaustivo e nauseante.

Chegando até as proximidades de Hot Springs, numa área semi-oculta entre árvores e pequenas elevações, avistou o rio que procurava. Não o que usualmente Dylan gostava de usar para pescar, fundo e caudaloso, mas um riacho estreito,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de águas mansas e cálidas, que se unia às de outros afluentes e tornava um banho em sua bacia uma experiência agradável e relaxante. Comanches, cheyennes e apaches já apregoavam os benefícios das fontes termais muito antes dos brancos se estabelecerem naquele território.

A solidão daquele pedaço era o que havia de melhor. Poucos iam até ali, preferindo usar os rios que circundavam a vegetação de Shiny Stone.

Saltando do cavalo prendeu sua corda a uma árvore, e pegou a toalha que trouxera. Aproximando-se do riacho, retirou as botas, as meias, o chapéu, deixando tudo numa rocha à beira. Tirou a camisa de botão pela cabeça mesmo, sem paciência para abrir botões, e lançou-a longe. Com a camiseta de baixo e ainda usando as calças, entrou na água tépida.

Os cascalhos arredondados e irregulares,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

misturados aos grãos de areia no fundo, machucaram-lhe os pés causando uma dor bem-vinda. Fazia sentir-se viva. Ergueu a cabeça, e ficou completamente imóvel, absorvendo a sensação, a temperatura, o cheiro que vinha pelo ar, e os sons dos pequenos pássaros nos galhos das árvores que ladeavam o rio. O calor subiu pelas pernas, encharcando o tecido que usava, aquecendo de fora para dentro e dando alívio ao mal estar persistente que a assolava desde que levantava da cama, acompanhando-a até fim do dia, num ciclo entediante e incômodo. E ironia das ironias, tocada por algo que não dava firmeza nem apoio, conseguiu enfim sentir-se estável. Fechando os olhos inspirou fundo e mergulhou.

PERIGOSAS ACHERON

Noah seguiu Maxine à boa distância. Sabia que no momento em que ela o visse, fugiria dele em disparada. Ele precisava que ela apeasse e que estivesse tranquila quando a alcançasse.

Aguardou que ela entrasse na água antes de se aproximar para conversar, e dizer tudo o que havia planejado.

Observou-a submergir.

Quando viesse à tona, daria com ele.



CAPÍTULO 15

Noah desceu do cavalo, tirou o cinto com a arma, jogando tudo ao largo, junto com botas, chapéu, colete e camisa. Começava a entrar na água quando Maxine notou sua presença e virou-se de

frente para ele.

Ela estava linda.

Com a roupa colada ao corpo, a camisa de algodão delineava os seios fartos de mamilos rosados e empinados, que atraíam tanto seu olhar quanto suas mãos. Os cabelos longos estavam espalhados pelos ombros como um manto onde escoava o excesso da água, recebendo os raios de Sol sobre cada gotícula, refletindo nos fios e na pele pontos de ouro, prata e cobre. Ela brilhava tanto que parecia uma ninfa.

Noah piscou algumas vezes, tentando concentrar-se e encontrar as palavras que precisavam ser ditas.

— Noah... — Maxine começou a afastar-se, sem quebrar o contato visual.

— Maxine, por favor, não fuja.

— Você não devia ter me seguido. Afaste-

se de mim.

— Não posso, Maxine. Não consigo ficar longe de você, e isso está me enlouquecendo. Quero de volta o que nós tínhamos!

— E o que nós tínhamos? Nada. Certamente era muito confortável para você a nossa situação, porém percebi que não me servia.

Ele entrou um pouco mais na água, e Maxine, refém da intensidade do olhar aveludado de Noah, não se mexeu.

— Lamento muito pelo que aconteceu no evento da igreja. Lamento que possa ter exposto você, mas... Não podia ficar parado enquanto aquele... aquele Broadrick...

— Bradbourne.

Ele fez um gesto de pouco caso com a mão.

— Que seja! Aquele patife ia tentar levar você na conversa!

— Eu não estava interessada em Patrick. Você viu quando ele veio me procurar, e sabe que o rechacei.

Sim, ele sabia.

No dia seguinte ao malfadado almoço no terreno dos Bronson, o idiota atrevido viera atrás de Maxine. Ele confrontara o homem na porta, mas Maxine o havia mandado entrar. No momento em que ela aparecera, chamando-o para o interior da casa, o desgraçado deu um sorrisinho convencido como resposta para Noah, que havia ficado furioso, esperando do lado de fora. Porém poucos minutos se passaram até que Patrick deixasse a fazenda, dessa vez sem sorrir, bastante aborrecido e com o chapéu enterrado na cabeça de modo a esconder os olhos.

Gallagher vibrou de alegria. Fez questão de soltar uma risada alta, que reverberou por toda a

PERIGOSAS NACIONAIS

Golden Star e acompanhou o petulante visitante enquanto ia embora.

Dispensar o velho pretendente não havia sido sinônimo de que aceitaria outro em seu lugar, percebeu Noah mais tarde, para sua infelicidade, ao tentar aproximar-se outra vez.

Mas não desistira. Nem naquela noite, nem no dia seguinte, muito menos hoje, tendo sua melhor chance de conversar e redimir-se.

— Eu não sabia então. O Bradshaw me tirou do sério!

Maxine revirou os olhos.

— Bradbourne.

— Certo, isso aí. Ele tinha segundas intenções com você, e não pude aceitar isso passivamente.

— Você queria exhibir-se.

— Nada disso. Eu cuido do que é meu.

PERIGOSAS ACHERON

Maxine continuava a encará-lo, e seus olhos reluziram num brilho perigoso e irritado.

— *Seu?*

— Você é minha, Maxine.

Ela balançou a cabeça.

— Não.

— Sim, é. Somos um do outro.

Noah alcançou as mãos de Maxie, segurando-as entre as dele.

— E você me ama.

Sem soltar-lhe as mãos, Noah aproximou-se, colocando os braços atrás das costas de Maxine, e assim entrelaçados, abraçou-a.

— Como eu a amo.

Maxine fechou os olhos, e voltou a reabri-los. Noah ainda estava diante dela. Não era um sonho. Ele dissera que a amava. E estava, sim, presa entre os braços dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah inclinou o rosto em direção ao de Maxie, e roçou seus lábios aos dela, com muita suavidade.

Rendida, reabriu os seus, aceitando a doce invasão da língua de Noah.

Ele sugou-a, gentilmente, e depois rolou-a com a dele, sempre cuidadoso, lento e calmo. Um pequeno suspiro de prazer exalou de Maxine.

Quando as bocas se afastaram, foi a vez dele suspirar.

— Será diferente dessa vez.

Noah desfez o abraço, e deu a mão para Maxine. Puxou-a para fora da água, e seguiram a beira do rio, procurando um lugar onde pudessem ficar com tranquilidade.

Havia uma grande e antiga árvore, cujos galhos e folhas desciam quase até tocar o chão. Sua copa, larga e farta, criava um dossel verde e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espesso, que garantia um pouco de intimidade para quem se ocultasse em sua sombra. Sob essa proteção vegetal Noah e Maxine se despiram, devagar, olhando-se nos olhos, saboreando cada instante e detalhe, como se fosse a primeira vez.

Nus, tensos pela paixão, caminharam um até o outro, envolvendo-se e tocando-se, até deslizarem ao chão, sobre suas roupas úmidas e a grama verde, misturando pele, carne, e desejo, entre beijos repletos de saudade, mãos que se buscavam e se apertavam em entrega plena e irrestrita.

Noah correu a língua sobre os seios de Maxine, descendo e circundando-lhe o ventre, seguindo abaixo, e tomando-lhe o sexo na boca, adorando-a e amando-a ali até fazê-la tombar em êxtase total, para enfim erguer-se e tomá-la por completo, entrando nela vagarosamente, apreciando segundo a segundo antes do encaixe completo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arquejando em aflição, Maxie procurou dar mais velocidade aos movimentos, mas Noah impôs o ritmo:

— Vamos sorver o momento, amor...

Ele estava certo.

Absorvendo as sensações, estendendo o ato de amor ao máximo, tiraram dele o que de melhor havia, usufruindo dos toques e suspiros, fazendo do sexo poesia, dos gritos uma ode, do ápice um momento supremo.

Emaranhados oscilaram, subiram e desceram, em notas e emoções além do que podiam prever, desmoronando no solo, aquecendo tudo em volta com o fogo que os consumia.

Um último tremor os sacudiu, antes que pudessem voltar a respirar com regularidade.

— Eu não podia imaginar que podia ser melhor com você. Mas sempre é — murmurou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah, rolando com Maxine até colocá-la apoiada em seu ombro, deliciando-se com o peso dela novamente sobre si.

Ele percebeu quando ela sorriu, aninhada nele.

— Eu não imaginava nada. Não sei nada, você me mostrou tudo.

— Sei disso — Noah aconchegou-a mais, sentindo a mão dela repousar em seu peito. — E ninguém vai lhe mostrar mais nada, Maxie, só eu. Sou seu primeiro, e seu último.

Ela ergueu a cabeça, encarando-o. Ele queria dizer o que ela estava pensando?

— Vamos ficar noivos hoje mesmo — ele afirmou, enquanto a brisa quente os acariciava, convidando-os para mais exercícios amorosos.

Eles atenderam ao chamado, e fizeram amor mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 16

O jantar na fazenda foi marcado por falatório, empolgação e risadas.

Uma garrafa de vinho foi aberta por Orson, Dylan assumiu uma postura solene quando Noah pediu a ele consentimento para casar com sua tia, e

PERIGOSAS NACIONAIS

deu sua aprovação com ar sério — soltando uma sonora gargalhada de felicidade depois — Ferguson bateu palmas, e Maldie chorou quando Noah ofereceu à Maxine uma aliança de prata trabalhada com detalhes de flores, confeccionada pelo ferreiro local.

Ele compraria um anel mais adequado e o traria quando retornasse do grande leilão de gado em Montana, para onde partiria em aproximadamente uma semana, garantiu.

Para Maxine a aliança de prata estava perfeita, e o que mais lhe importava era o noivo. Para quem não imaginava casar-se algum dia, ficar noiva do homem que amava era maravilhoso!

Vivia um sonho e temia acordar.

Com a certeza do casamento, e a promessa de que ele aconteceria em breve, a vigilância cerrada sobre Maxie e Noah relaxou.

PERIGOSAS ACHERON

Dylan retornou a seu próprio quarto, já que a *tristeza* da tia acabara.

E Noah pode voltar ao leito de Maxine a partir daquela noite, satisfeito por ter seu lugar de volta nos braços e coração da mulher de sua vida.

Era um alívio não precisar esconder o que sentiam, nem temer que percebessem seus olhares ou as pequenas insinuações provocativas tão naturais entre casais, independente de cunho sexual, denunciando uma intimidade que antes não podiam deixar transparecer.

Agora não precisavam se preocupar que alguém achasse suspeito soltarem gargalhadas altas quando estavam lado a lado, nem havia o risco de Ferguson ameaçar Noah com o rifle diante de um

beijo que presenciara por acaso.

E quando Noah passou correndo com Maxine no ombro, levando-a diretamente para o bebedouro dos cavalos, ninguém se solidarizou com os gritos dela ou comentou alguma coisa, a não ser Nuvem Cinzenta, que curioso, perguntou:

— O que ela fez?

— Incentivou Dylan a jogar bolas de estrume e lama em mim!

Maxine respondeu aos berros:

— Nããããooo! Nuvem Cinzenta, me salve!!

As gargalhadas dela era altas demais para alguém inocente, e Nuvem Cinzenta apenas sorriu, acompanhando com o olhar enquanto ela esperneava e socava as costas de Noah.

Sem abalar-se, Noah avisou:

— Ele não vai te salvar! Ninguém vai! Vou tomar um banho no bebedouro porque estou fedido,

PERIGOSAS NACIONAIS

e você vai junto!

— Noah Gallagher, se me jogar na água eu não deixo você entrar no meu quarto essa noite!

— Isso veremos!

— Ah!!! Me soltaaaaaaa!!

— Vou soltar você na água dos cavalos.

— Uma merda que vai!

— Ainda falando palavrão? Vou esfregar sua boca com sabão.

— Você também fala.

— Sou homem!

— Besteira!

Ele sorriu.

— Desafortada! Se eu pular do penhasco, você também pula?

Maxine arrancou o chapéu dele e jogou longe.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso. Provoque-me mais, Maxie.

Chegando ao bebedouro, Noah puxou Maxine do seu ombro. Mas ela agarrou-se a ele de todas as formas, chegando ao ponto de tirar-lhe a camisa das calças e forçá-las para baixo com os calcanhares, para que escorregassem, enroscassem em suas pernas e o derrubassem no chão.

— Vai me deixar pelado, mulher!

— Dane-se!

Ele riu alto enquanto ela o prendia com as coxas firmes, fazendo-o sentir-se como um cavalo que recebe uma sela pela primeira vez.

— Diacho de garota arisca!

— Não adianta corcovear, cavalinho!

Ficaram num estica de cá, puxa de lá até que ele conseguiu se desvencilhar de Maxine, soltando-a no chão, e pondo as mãos nos joelhos enquanto ria e recuperava o fôlego. Ela aproveitou

PERIGOSAS NACIONAIS

para correr, e ele alcançou-a, pegando-a no colo outra vez.

Maxie primeiro debateu-se, e depois prendeu-se nele outra vez, enroscando braços e pernas, com ainda mais firmeza que antes.

— Você parece uma aranha gigante!

Ela deu uma gargalhada, mas se aboletou ainda mais em Noah.

— Cresci com garotos, xerife. E uma filha de colonos aprende cedo a se defender.

— Já vi! — Noah estava começando a achar excitante todo aquele esfrega-esfrega misturado com riso, suor e ofegos. Procurou desviar o pensamento sobre posições sexuais antes que todos à volta notassem que seu corpo estava respondendo de um jeito bem devasso à brincadeira.

Ele percebeu que poderia soltar Maxine dele, mas talvez acabasse machucando-a, e jamais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faria isso. Desistiu de jogá-la na água. Além dela parecer ter grudado nele como um carrapato, temia que cumprisse a promessa de trancar a porta do quarto com ele do lado de fora se a jogasse no bebedouro.

— Está bem, senhorita Falkner, venceu dessa vez. Mas você me deve um banho, e cobrarei.

— É mesmo? — A voz dela saiu num falsete e Noah percebeu que a excitação dele não passara despercebida. *Desavergonhada!*

— Pode crer. — Andou com ela dependurada até a porta da casa, quando enfim Maxine permitiu soltar-se dele, tascando-lhe um beijo estalado na bochecha.

— Você é bom no corpo a corpo, garoto de Nova Iorque.

— Tenha isso como certeza, garota do Oeste.

PERIGOSAS ACHERON

Colocando a mão na nuca de Noah, Maxine o puxou para que abaixasse o rosto e a beijasse.

— E eu o amo.

Noah aproveitou o momento, beijando-a com ardor. Nunca poderia supor que a ordem de Burke Gallagher, tantos meses antes, fosse levá-lo a encontrar a felicidade. O ressentimento que sentira por ele, todas as mágoas que guardara por anos de repreensão e severidade, estavam se desfazendo desde que chegara a Golden Star. Agradeceu mentalmente ao pai por colocá-lo para fora de casa, dando-lhe a oportunidade de trilhar seu caminho e buscar uma razão para sua existência.

Ele achara seu lugar, e encontrara a mulher certa para ele: Atraente como uma flor do campo, doce como um favo de mel e temperada com algumas pitadas de pimenta ardente.

Maxine o empurrou e com um sorriso de

PERIGOSAS NACIONAIS

um lado piscou-lhe um olho:

— Agora vá tomar um banho, está precisando. Que cheiro é esse? Nossa Senhora!

Ela correu escada acima, rindo, com Noah outra vez em seu encalço, gritando ameaças que envolviam água, terra e bosta de cavalo.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 17

Os vizinhos de Golden Star eram lavradores e iam comemorar a boa colheita com uma festa em sua fazenda, Blue Bird. Como a maioria dos outros habitantes da região, os moradores de Golden Star foram convidados.

Maxine separou a roupa de baixo que usaria, anáguas e calças de cambraia junto com as meias que haviam pertencido à sua falecida mãe e ficou olhando os poucos vestidos que tinha disponíveis.

Um desânimo a tomou.

Eram trajes sem atrativos, antigos, e o melhorzinho era o azul que usara no almoço da igreja. Estava habituada a repetir suas roupas, como a maioria dos colonos fazia, mas gostaria de impressionar Noah com um vestido bonito, para variar. Maxie sabia que ele sacaria um terno de qualidade para vestir-se, como um dos que usara para se apresentar na fazenda pela primeira vez, meses antes.

De vez em quando pegava-se imaginando o que um homem tão educado e com boa situação financeira — tinha certeza disso, pelo que vira

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah fazer pela fazenda, incluindo pagar os atrasados dos funcionários, coisa que não era de sua alçada, já que seus negócios com Golden Star ainda estavam começando, e as dívidas que pagou eram antigas.

E ele certamente convivia, lá em Nova Iorque, e depois pelos outros locais onde passara, com damas de posses, bem-vestidas e refinadas, com guarda-roupas cheios de belos vestidos e elegantes chapéus.

Não pretendia ser como aquelas mulheres, e se tentasse pareceria apenas um arremedo ridículo, mas queria ter algumas peças vistosas, novas, e que valorizassem sua aparência.

Suspirou, abatida.

Uma batida na porta interrompeu seus pensamentos.

Maldie estava na soleira, com um lindo

PERIGOSAS ACHERON

vestido de flores vermelhas e rosas nas mãos.

— Comprei o corte faz algum tempo, e comecei a costurar para você, pensando em Patrick Bradbourne, caso de fato fossem noivos. Mas agora vejo que esta peça não é para ser usada com Patrick, e sim com o senhor Gallagher.

Maxie deu um gritinho de alegria, e abraçou Maldie, feliz.

Sem perda de tempo colocou o vestido, para que Maldie fizesse imediatamente todos os ajustes necessários para que ficasse perfeito.

Noah inspecionou as baias antes de sair para a festa. O estábulo estava limpo, com palha recém colocada no chão. Os animais estavam bem-cuidados e alimentados. Observou seus cavalos,

cheio de orgulho. Eram espécimes bonitos e fortes, que valeriam muito aonde quer que fossem oferecidos, e embora sua selvageria houvesse sido controlada, carregavam ainda em si a força e o ímpeto que só os nascidos livres conseguiam ter. Noah jamais desejaria retirar-lhes isso, sua intensidade, a identidade que carregavam, tão importante quanto o caráter de um ser humano. Um casal ficaria com ele, além de Diabolo. E conseguiria outras fêmeas de novas manadas. Já tinha planos, com Nuvem Cinzenta, de procurar outros grupos bravios, dessa vez beirando o Missouri.

Descobrira um novo prazer lidando com os corcéis que precisavam de adestramento. Nuvem Cinzenta chamava o que faziam de *encantamento*. Noah achava que o amigo talvez estivesse certo. Era algo mágico, conseguir aproximar-se, e comunicar-se com seres tão impressionantes e arredios, até conseguir ganhar-lhes a simpatia e a

PERIGOSAS ACHERON

confiança.

De certa forma todo o Oeste e seus moradores eram como os cavalos selvagens. Desconfiados, fortes, bravos, também não concediam suas atenções e simpatia imediatamente. Mas, como acontecera aos mustangues que agora comiam na sua mão, caíra em suas boas graças. Nunca estivera em um lugar onde se sentisse tão em casa.

Ele fora *encantado*.

Colocando as mãos nos bolsos, fitando o que construía, pensando na virada incrível que sua vida tivera, Noah Gallagher decidiu, naquele momento, que não queria apresentar em Nova Iorque nenhum atestado de riqueza.

Não desejava sua antiga vida de volta.

Muito menos ficar sentado atrás de uma escrivaninha dirigindo uma fábrica de cerveja

multimilionária, que ocuparia todo seu tempo, como fizera com o seu pai, e lhe privaria das maiores alegrias da vida, de sua liberdade, e de ver seus próprios filhos crescerem.

Shiny Stone era sua terra agora, e Golden Star seu lar.

Decisão tomada, deixou os estábulos e foi até a casa, buscar Maxine para a festa.

Antes que pudesse colocar a mão na porta, esta foi aberta devagar.

Uma visão maravilhosa surgiu diante dele.

Trajando um vestido estampado, de mangas curtas e decote discreto, Maxine estava deslumbrante. Um laço de fita vermelho prendia-lhe parcialmente os cabelos, enfeitando-lhe a

cabeça e permitindo maior visibilidade ao rosto delicado, onde pequeninas e graciosas sardas espalhavam-se, parecendo salpicos de pó de ouro soprados por um anjo sobre a superfície clara.

Noah estendeu-lhe a mão, maravilhado demais para dizer qualquer coisa. Maxine pousou os dedos sobre a mão máscula, envaidecida com a expressão que o rosto dele traduzia. Era o bastante, e mais do que as palavras poderiam dizer.

Só quando estavam na carroça, com Maxine sentada ao lado de Noah, que conduzia os cavalos, ele disse:

— Você é a moça mais bonita da festa.

Uma risada musical encheu os ouvidos dele, fazendo seu sangue correr mais rápido.

— Mas nem chegamos à festa!

— Mesmo assim afirmo que é a verdade.

Ela tornou a rir, deixando-o ansioso para

PERIGOSAS NACIONAIS

que voltassem logo para casa, e ele pudesse estreitá-la nos braços enquanto faziam amor.

Com o tempo, quando estivessem casados, ele a cobriria de mimos, as melhores roupas e calçados, móveis novos, flores, elogios, tudo o que a deixasse feliz e o tornasse merecedor de risos como aquele, que o faziam sentir-se o homem mais sortudo do mundo, sem que precisasse envolver cartas ou dados.

Travessas com frango, peixes, legumes e frutas estavam espalhadas sobre as mesas improvisadas, feitas de tábuas compridas, apoiadas sobre barris.

As risadas e sons de conversas animavam o ambiente, e um grupo de homens afinava seus

PERIGOSAS ACHERON

instrumentos musicais para que tocassem mais tarde.

Noah e Maxine desfilaram juntos por algum tempo, contando a todos sobre seu noivado, os planos para o casamento que aconteceria em breve, as novidades sobre a fazenda Golden Star, que passaria a priorizar a criação de cavalos, sem contudo largar o gado.

Os outros criadores empolgavam-se com as boas novas, sabendo que quanto maior o investimento dos rancheiros, mais retorno e atenção Shiny Stone receberia de seus governantes, garantindo o crescimento e conseqüente progresso da cidade.

Maxine afastou-se para conversar com amigas, quando julgou o assunto sobre finanças e política entediante demais. Um pequeno aperto de mãos foi o gesto de despedida, e Noah observou

enquanto ela se afastava, bela e sorridente.

Comida saborosa, boa companhia, o dia não poderia ficar melhor. Ao entardecer lampiões foram acesos e espalhados pela área da festa. No celeiro a música já tocava, e casais dançavam ao som de violinos, banjos, gaitas e sanfonas.

Noah ainda conversava com outros fazendeiros das redondezas, trocando ideias sobre criação de rebanhos, quando alguns homens decidiram que seria divertido jogar uma partida de pôquer. Normalmente ele seria o primeiro a sentar-se na mesa. E, com certeza, o último a levantar-se.

No entanto descobriu que as cartas não mais o atraíam.

Dispensando a partida, e rindo amigavelmente quando alguns dos companheiros da mesa insinuaram que talvez ele não fosse bom de jogo, Noah afastou-se, procurando Maxine para

dançar.

Rodopiar com sua doce Maxine nos braços seria muito mais divertido que ficar sentado num canto, com um bando de caubóis.

Decididamente ele preferia ser bom no jogo do amor.

Garret certamente lhe daria uns tapinhas nas costas e o parabenizaria por mais essa vitória. De jogador inveterado para homem trabalhador em poucos meses... *Sim, senhor, sua vida havia sofrido uma tremenda reviravolta!*

Quando, mais tarde, os donos da festa ergueram um brinde pelo noivado de Maxine e Noah, ele desejou que a felicidade que sentia se prolongasse para sempre.

Voltaram para casa sentados bem agarradinhos na carroça, Maxine com o rosto apoiado sobre o ombro de Noah, enquanto faziam planos sobre o futuro, variando temas como plantações, cachorros, ovelhas, e saltando de assunto a assunto até falarem de família e crianças.

— Acha que Dylan deveria ir para um colégio interno? — Maxine perguntou, testando Noah.

Ele virou-se para ela, meio sobressaltado.

— Tirar o menino de casa? Depois de tudo que ele já perdeu? Por Deus, Maxine!

O coração dela disparou.

— Eu não ia querer isso realmente...

— Ainda bem!

Ela sorriu, envolvendo o braço dele mais firmemente com o seu.

Mais tarde, na intimidade do quarto,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mostraram o quanto se desejavam, e como eram perfeitos um para o outro.

A semana anterior à viagem de Noah alternou dias cheios de muito trabalho, mas também de alegria e amor. E o bem estar que ele sentia era a melhor parte de tudo.

A única coisa que às vezes lhe atrapalhava a paz de espírito era pensar no segredo que escondia.

Havia mandado uma carta para Garret avisando-lhe que passaria em San Fidelis quando retornasse de Montana e já imaginava que o melhor amigo lhe perguntaria se havia contado para Maxine sobre a verdadeira situação de Golden Star.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ainda não decidira exatamente o que fazer, mas sabia que fosse qual a decisão a ser tomada a esse respeito, deveria ser antes do casamento com Maxie.

Ou logo depois.

Coçou a cabeça, pensativo. Tinha o tempo da viagem para decidir o que fazer, o que dizer. Como o percurso era longo, entre ida e volta, tempo de acampamento e feira, ficaria cerca de dois meses fora. Seria suficiente para por a cabeça em ordem, e definir qual a melhor estratégia para garantir o futuro tanto da fazenda quanto da união com sua esposa.

Não podia simplesmente ocultar de Maxine toda a história sobre John, o jogo de pôquer, e o resultado dele. Não era justo, e ele começava a sentir-se mal por não ter sido honesto sobre toda a situação que os envolvia, desde o princípio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 18

Havia chegado a hora de ir para Montana.

Maxine estava triste pela partida, e eufórica pelas vendas, ao mesmo tempo.

Conferindo a bagagem de Noah percebeu que ele não estaria bem preparado caso se deparasse com noites frias durante o longo percurso que faria junto com o gado e os vaqueiros. Voltou ao quarto dele, para buscar um casaco. Decidiu que algumas meias a mais também não lhe fariam mal. Onde eles as guardaria? Certamente em uma das gavetas do velha cômoda que usava. Maxine não as encontrou de pronto.

Talvez no guarda-roupa?

Abrindo-o viu uma caixa escura. Deveriam

estar ali dentro. Ao abrir a caixa, achou as meias e sorriu. Ao erguê-las percebeu um papel por baixo. Normalmente teria apenas baixado a tampa da caixa e pronto, não era o tipo de pessoa que bisbilhotava as coisas alheias, mas algumas palavras em destaque chamaram sua atenção.

Shinny Stone.

Falkner.

Golden Star.

Pegando o papel e lendo-o, uma vertigem a assaltou, e Maxine precisou sentar-se.

Tornou a ler, atendo-se às minúcias escritas.

Teve a sensação de que alguém lhe tirara o chão, e que perdera-se nas horas.

Quanto tempo passara com aquela folha nas mãos? Havia lido e relido o que estava escrito nela.

Noah Gallagher.

John Faulkner.

Documento de posse.

A cabeça doeu-lhe no início, mas logo um entorpecimento tomou seu lugar.

Passos pesados ecoaram no corredor, sobre o assoalho de madeira.

— Maxine, vou viajar ainda hoje! Aonde está você com esse bendito casaco?

O sorriso de Noah desfez-se ao encontrar Maxine em seu quarto, com expressão vazia, e o documento que mostrava quem era o dono de Golden Star na mão.

Ela descobrira tudo!

Ela descobria da pior forma!

Noah sentiu o peito apertar, oprimido pela dor e ansiedade súbitas.

Mas, talvez... Talvez fosse melhor assim.

Cartas na mesa, às claras, enfim!

A expressão de Maxie, porém, não era
PERIGOSAS ACHERON

animadora.

— Todo esse tempo eu vivi uma mentira?

— A voz de Maxine era um sopro apenas.

— Claro que não! — Noah começou a abaixar-se diante de Maxine.

Então ela ergueu-se. O olhar antes perdido focou-se em Noah, demonstrando um brilho turbulento.

— E o que era verdade?

— Nosso amor, por exemplo — ele respondeu, com suavidade.

Não foi a mesma suavidade que obteve em troca:

— Nosso amor? Estava baseado numa mentira! Não há nada de real nele! Nem mesmo você é real!

Noah, ferido em seu orgulho, ergueu o queixo:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Decerto que sou. E você me amou desde que me conheceu.

Ela sorriu sem humor, e os olhos brilharam com lágrimas que começavam a surgir. Ela sacudiu a cabeça com força, afastando o choro.

— Eu nem sei quem você é, Noah Gallagher. Só sei que esse é seu nome de verdade porque está no documento.

— Eu não mentiria meu nome!

— Mas não mentiu sobre todo o resto?

— Não. Eu ocultei algumas coisas.

— Ocultou? Disse que era sócio de John!

— Maxine, certo, eu menti sobre isso — ele esfregou a cabeça com as duas mãos, e os cabelos rebeldes ficaram ainda mais revoltos —, mas não sobre querer investir na fazenda e desejar vê-la prosperar.

— É óbvio que desejaria isso! É sua!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu poderia ter vendido a fazenda, Maxine. Poderia simplesmente pegar o dinheiro que ganharia com esse terreno e ir embora. Mas não fiz isso.

— Por que não?

— Por sua causa. Por Dylan. Por nós.

O rosto de Maxine parecia arder, e as mãos tremiam. Tudo o que tinha estava nas mãos de Noah Gallagher. E ela esteve também nas mãos dele todo o tempo.

— Você era realmente amigo de John?

— Não.

Não iria perpetuar a mentira agora que a verdade fora posta na mesa.

Maxine levou as duas mãos à testa, e logo baixou-as novamente, como se não soubesse o que fazer.

— E como... Como o conheceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Num saloon, em San Fidelis.

Maxine tornou a sentar.

— Frequentavam um saloom? Estavam... com mulheres? Bebendo?

Noah não iria entrar em detalhes desnecessários. De pé, diante de Maxine, falou diretamente:

— Estávamos jogando.

Maxine o olhou sem entender.

— Sou ótimo jogador, Maxine. Mas seu irmão não era. Ele apostou demais na noite em que o conheci.

— Demais?

— Sim. Todo o dinheiro que tinha, ao que parece.

— E então...

— Para recuperar o dinheiro perdido, apostou Golden Star.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você ganhou.

— Sim.

Maxine se ergueu.

— E como ele morreu?

Noah franziu as sobrancelhas.

— Não menti quanto a isso. Ele foi encontrado morto, com o pescoço quebrado, devido a uma queda do cavalo.

Os olhos dela estavam sombrios.

— Maxine, o que acha que aconteceu?

Noah compreendeu o que ela poderia estar pensando.

— Acha que matei seu irmão? Para roubar a fazenda? É isto que pensa?

Ele não podia acreditar que ela estava pensando isso a seu respeito, que fosse um assassino frio, um crápula de tal porte.

PERIGOSAS ACHERON

Os lábios dela retorceram numa pequena careta.

— Eu não sei de mais nada.

— Meu Deus, não acredito que está pensando que eu seja capaz... — Noah balançou a cabeça, irritado e pesaroso ao mesmo tempo. Ele era Noah Gallagher, não precisava roubar ninguém. Além de nascer rico fizera fortuna durante os meses vivendo no Oeste! Ele podia comprar uma fazenda com seu próprio dinheiro. Ou duas, ou mais. E que Maxine pensasse que ele poderia roubar e matar a sangue frio era o fim da picada!

— Eu não iria tão longe, não o julgaria um assassino apenas porque foi desonesto comigo. Não faço tão mau juízo do seu caráter. Mas saber que ocultou de mim a verdade, por tanto tempo, não o favorece.

A resposta dela deixou-o mais aliviado,

embora não de todo.

— Eu sei que não, Maxine. Não planejei agir desse modo, simplesmente aconteceu. Creia-me quando digo que não sou homem de mentir.

— Estou honrada por ter sido merecedora dessa mudança no seu modo de agir.

— Não seja sarcástica quando o assunto é tão sério!

— Eu sei o quanto o assunto é sério. Mas você talvez não saiba. Ficou brincando de fazendeiro enquanto essa era a minha vida!

— Considera brincadeira tudo o que fiz nesses meses? Dei meu sangue e meu suor por cada acre e por cada ser vivente de Golden Star!

Ela pôs as mãos na cintura.

— Eu venho fazendo isso há anos!

— Eu não tenho culpa do que passou antes, mas desde que pisei aqui tenho feito absolutamente

PERIGOSAS NACIONAIS

de tudo para que tivesse uma vida melhor, você, Dylan, e os funcionários que dependem de nós!

— Não pedimos para que nos adotasse, ou que fosse responsável por nós!

— Só falta dizer que estavam melhor sem mim! — Noah ressentiu-se.

— Pelo menos eu sabia o que era verdade.

— Sabia? Seu irmão andava por aí oferecendo a casa em que moravam para quem pudesse pagar mais, sem sequer comunicar-lhe, e diz que sabia que vivia uma verdade?

Maxine empalideceu ainda mais.

— Eu deveria colocar na balança qual mentira ficava melhor, a sua ou a de John? Qual engano era o mais bonito? Qual farsa poderia ferir menos? Ou qual dos dois conseguiria encontrar a melhor forma de me fazer de tola?

— Nunca a fiz de tola!

PERIGOSAS ACHERON

— Não é o que parece. Não precisava ter ido tão longe, fazer o trabalho completo de envolver-se comigo. Mas compreendo que eu conduzi as coisas de forma que obviamente não podia recusar. Lamento que eu tenha me oferecido como fiz.

O silêncio tomou o quarto por alguns segundos, até que Noah o quebrasse.

— Você não me seduziu, Maxine. Sou o responsável por isso. Provoquei-a e incitei-a até chegarmos ao ponto em que estamos.

Os olhos dela arregalaram por instante, então compreendeu, juntando tudo o que vivenciara. Ele tinha a experiência, e ela, a inocência. Não teria sido mesmo tão difícil para um homem como Noah atraí-la para sua cama, fazendo-a pensar que tivera total escolha. No entanto, não poderia acusá-lo de sedução, pois ele

PERIGOSAS NACIONAIS

lhe permitira mudar de ideia quando dormiram juntos pela primeira vez. Naquela noite ele fora honesto, e ela era justa o bastante para admitir.

— É muito cavalheiro de sua parte puxar a responsabilidade para si em relação a isso, mas esse pecado nós dividiremos de forma igual. Quanto a ilusão de compromisso, essa parte foi desnecessária.

— Não a estive iludindo em relação ao nosso compromisso, que inferno!

Maxine retirou a aliança do dedo.

— Chega, basta dessa conversa. Tome de volta seu anel. Eu e Dylan deixaremos a fazenda ainda hoje.

Noah não pegou a aliança. Sua expressão era fechada e tensa.

— Você não vai se mover daqui — ele sentenciou, entre os dentes cerrados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou, sim. Essa fazenda não pertence mais aos Falkner, o documento é bem claro.

A resposta dele foi seca:

— Você vai casar comigo, e isso tudo continuará pertencendo a você.

— Não vou continuar participando dessa farsa absurda, apenas para que você passe por bonzinho! Eu e Dylan...

Ele a interrompeu.

— Não levará Dylan a lugar algum. Não vai expor seu sobrinho à necessidade e privações por orgulho! Não seja ridícula.

— Ridícula?

— Sim, ridícula. Escute, Maxine, sei que está furiosa, mas você fica aqui. Eu vou sair em viagem e regressarei em dois meses. Não precisará me ver por muito tempo, e terá tempo para pensar melhor.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não quero pensar melhor!

— Além do mais — a voz dele estava inflexível — se você fugir de mim, eu a encontrarei. Terei a ajuda de Nuvem Cinzenta para isso, ele pode rastrear qualquer coisa.

— Está dizendo que me caçaria?

— Se quiser ver desse modo, sim. Até no inferno. E a traria de volta.

— Seu maldito. Eu não quero mais nada com você, nem nada que venha de você. Eu sinto asco de tudo que fez. — Sibilou as palavras.

Os olhos dele pareceram perder o brilho por um instante, então o verde escureceu. Procurou falar com mais brandura:

— Está nervosa. Quando se acalmar verá as coisas de outro modo. Eu não lhe contei tudo quando a conheci porque era coisa demais para digerir, Maxine. Você estava lidando com a perda

PERIGOSAS NACIONAIS

do seu irmão... E eu iria lhe dizer que perdeu também sua casa?

— Você teve tempo para me falar a verdade depois. Por que não falou?

Ele não respondeu.

Maxine sentia-se cada vez pior:

— Você nunca iria me contar.

— Iria, sim.

— Quando?

— Em algum momento.

Ou nunca, pensou Maxine, e seus ombros caíram.

— Não vou lhe perdoar por isso, Noah. Não vou esquecer suas mentiras.

Ele estava lívido ao responder:

— Eu a amo, Maxine, e amo Dylan. Isto é totalmente verdadeiro. E adoro viver em Golden

PERIGOSAS ACHERON

Star. Quero que possamos morar aqui até o fim dos nossos dias, como uma família. Não lhe faltará nada, nem amor, nem prosperidade. Confie em mim nisso. — Estendeu as mãos, tentando tocar as de Maxine, mas ela esquivou-se.

— Não. Não tornarei a confiar em você.

Noah deu um pequeno suspiro.

— Não vou discutir mais. Não por enquanto. Levarei o rebanho para Montana e tornaremos a nos falar quando eu voltar de viagem.

Ele pegou o casaco que estava jogado na cama.

— Nunca pretendi magoá-la.

Deu as costas a Maxine e partiu.

Maxine ficou olhando a soleira vazia, e o silêncio em volta deu-lhe a impressão de refletir sua alma. Olhando para a palma da mão, mirou sua aliança de prata. Por um segundo pensou em jogá-

PERIGOSAS NACIONAIS

la longe, atirá-la pela janela, descontando na joia toda a sua fúria. Mas então fechou-a entre seus dedos.

Certa vez o pastor da igreja fizera uma pregação sobre o casamento. E falara sobre as alianças. Dissera que o círculo de um anel de compromisso simbolizava a eternidade, por não ter início e nem fim, representando um acordo de união além do tempo.

A sua aliança tinha mais um significado.

Era o símbolo de um período feliz.

Que acabara.

Ela devia saber que não duraria para sempre.

Fechando os olhos recordou-se de seu medo anterior: que Noah fosse um sonho, ou que a deixasse. O medo tornara-se real, e a dor sentida superava toda e qualquer outra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 19

Na manhã seguinte à partida de Noah, Maxine acordou com fortes náuseas. Tinha começado a senti-las no dia anterior, de forma branda. Devia ter comido algo estragado. Era só mesmo o que faltava, além do buraco no peito, um

problema estomacal!

Mas o enjôo se repetiu no dia seguinte, e no outro.

E então passou a acontecer também quanto sentia alguns aromas, e até quando via certos alimentos.

Recordando-se da mãe de Dylan, quando estava grávida dele, Maxine entendeu sua situação. Não vigiara seu fluxo ultimamente, e pensando agora nisso, percebeu que falhara mês passado. Com tantos afazeres e ocupações, o tempo passara rápido, fazendo passar despercebido aquele detalhe importante. Pôs a mão sobre o ventre, pasma, emocionada e furiosa ao mesmo tempo. Noah não fazia mesmo nada pela metade.

Os dias foram passando, os enjôos diminuíram, e as roupas de Maxine tornaram-se mais apertadas. Deixou de frequentar a igreja aos

PERIGOSAS NACIONAIS

Domingos, para evitar que seus vizinhos percebessem seu estado. Em algum momento todos saberiam, mas ela iria protelar ao máximo a hora da descoberta, tanto para proteger-se como para proteger Dylan. Não deixou de enxergar a ironia de sua atitude. Assim como Noah fizera, também ela ocultava a verdade dos outros em benefício próprio, e para assegurar que o amado sobrinho não sofresse. Sacudindo a cabeça com irritação disse a si mesma que eram casos bem diferentes, e que a traição sofrida era um golpe muito mais contundente do que esconder sua gravidez.

Maxine estava balançando-se preguiçosamente no banco largo que havia sido instalado por Noah meses antes, como agrado para Dylan. O sucesso foi tão absoluto que todos da casa

PERIGOSAS ACHERON

usufruíam do balanço colocado na varanda. Nuvem Cinzenta estava sentado no último degrau, com as costas apoiadas na madeira do corrimão.

Falavam sobre Noah.

Mais uma vez.

— Ele é um homem bom.

— Não o defenda.

— Maxine, você sabe que ele é.

Maxine olhou para seu ventre inchado, e voltou o olhar para Terrance, significativamente.

A expressão dele não alterou-se.

— Ele a forçou?

— Claro que não!

Nuvem Cinzenta deu de ombros.

Maxine trincou os dentes. Esquecera-se que o amigo tinha sangue cheyenne, e seus costumes, crenças e hábitos eram outros. Não se

PERIGOSAS NACIONAIS

escandalizava com o fato de um homem deitar-se com uma mulher sem a santidade do casamento.

— Olhe o que ele fez pela fazenda, e por você e Dylan.

— Ele é um mentiroso.

— Ele quis poupá-la de saber da canalhice do vosso irmão.

Maxine ficou silenciosa. Sabia que John não prestava. Quisera tanto acreditar que havia algo de bom nele, que aceitara tudo que Noah lhe dissera.

— E ele quer casar com você.

— Como posso casar com um homem que mentiu para mim por meses?

Nuvem Cinzenta ergueu uma sobrancelha.

— Ele devia estar temendo essa reação da sua parte.

— Ora, Terrance!

— Já disse que prefiro Nuvem Cinzenta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas não se incomoda quando é Noah que o chama assim!

— Porque então posso provocá-lo chamando-o de *Nova Iorque*. Mas tenho pensado em chamá-lo de *Cerveja*. Deve incomodá-lo mais.

— Cerveja?

— Sim, por causa de... — Nuvem Cinzenta parou de falar, subitamente.

— Continue.

Franzindo a testa, Nuvem Cinzenta apenas replicou:

— Vocês tem muito que conversar.

PERIGOSAS ACHERON

A viagem havia sido cansativa, tivera seus percalços, algumas reses se desgarrando e dando trabalho extra aos vaqueiros, o desconforto de dormir em acampamentos improvisados, a longa distância sobre celas que tornavam-se incômodas após muitas horas de cavalgada. Mas rendera bons frutos.

Fizera vendas excepcionais em Montana, com promessas de negócios futuros, e encomendas de cavalos para vários criadores. Correria tudo bem melhor que o esperado, e assim Golden Star tinha seu próximo ano com prosperidade garantida, além de ter assegurado um lugar entre as fazendas produtivas do Oeste. Com isso teria crédito garantido em qualquer banco. Claro, ele já tinha, bastando que falasse o nome Gallagher, e dissesse que era de Nova Iorque. Seu sobrenome abria-lhe

PERIGOSAS NACIONAIS

portas. Mas não precisara lançar mão disso para conquistar Shiny Stone. Lá nem imaginavam que era herdeiro das Cervejarias Gallagher, e Noah estava muito feliz por isso. Talvez, no entanto, sua popularidade local já estivesse bastante abalada a essa hora. Após mais de dois meses fora, com apenas Maxine para dar sua versão dos fatos, e muito possivelmente pronta a contar a todos sobre a real situação da fazenda, a população estaria perplexa, provavelmente tomando o partido da senhorita Falkner.

No percurso para Montana Noah foi honesto com os homens a seu serviço, tanto os recém-contratados como os antigos empregados da família Falkner, contando-lhes que era o atual proprietário da fazenda.

Os vaqueiros não pareceram nada incomodados por Golden Star ter mudado de mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Em sua maioria acreditavam que uma fazenda de tal porte só poderia ser bem gerenciada se fosse por um homem. E estavam tranquilos em relação ao futuro de Maxine, que se casaria com Noah em breve.

O otimismo de seu pessoal o animara.

Quem sabe o tempo ajudara sua causa, e Maxine o houvesse perdoado. Contava com isso, embora não confiasse que fosse tão fácil.

Trouxera presentes e agrados, pensando nas pessoas que ficaram em Golden Star. *Ofertas de paz*, diria Terrance. Deixara o amigo a par do sucedido, minutos antes de montar no cavalo e partir para a feira. Sabendo que Terrance tinha um modo peculiar de ver as coisas, acertou ao acreditar que ele não o julgaria. Não aplaudira sua atitude, mas compreendera a razão de ocultar sobre a posse da fazenda. Noah imaginou que o outro até já

soubesse a verdade dos fatos, preferindo manter-se à parte. Ele ficaria de olho na fazenda e em Maxine, permitindo que Gallagher viajassem sem temer pela segurança da noiva ou seu temperamento irritadiço.

Dylan havia ficado encantado com seu novo cavalo. O animal ainda era bem jovem, mas era fácil ver que em breve atingiria toda sua plenitude, tornando-se um formidável corcel. E era manso e bem treinado. Nada nele poderia fazer Maxine questionar sua qualidade ou a segurança que proporcionaria ao garoto.

Noah havia chegado com seus vaqueiros, e sido recebido com saudações calorosas da parte de Dylan, e levemente apreensivas da parte dos

empregados que ficaram sabendo das novidades através de Maxine. Felizmente ninguém enchera a cabeça do menino contra ele.

Mal terminara de conversar com Dylan, colocando uma bela sela nova — que também trouxera como presente — no animal recém-chegado, quando ouviu a voz de Maxine erguer-se às suas costas.

— Pensa que pode nos comprar com cavalos? Pensa que pode nos possuir, como possui essa fazenda?

Noah virou-se, ansioso por revê-la, mesmo que ainda estivesse revestida com fúria e mágoa contra ele.

Ficou estarrecido.

Não conseguia deixar de olhar para o ventre de Max.

Orson já havia se afastado com Dylan,

enquanto os outros empregados dispersavam em busca de seus afazeres.

— Não precisa tentar nos agradar, muito menos tentar nos ganhar!

—Você já é minha. O bebê na sua barriga é a maior prova disso.

Ela estava mais linda que antes. Seria possível?

Pondo uma das mãos nos quadris e a outra para fazer um gesto negativo diante do nariz de Noah, ela respondeu:

— Nada disso, o bebê é só meu.

Um brilho faiscante no olhar acompanhou a sombra de um sorriso na face dele.

— Nós vamos nos casar, Max.

— Não vamos, e você não pode me obrigar.

Era verdade. Diabos!

— O bebê precisa de um pai, e você sabe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso. Ele não merece pagar por nossos erros, Maxie.

— Eu posso me casar com outro, e dar um pai ao meu filho. Tenho certeza que eu se falar com Orson ou Nuvem Cinzenta, qualquer um aceitará casar-se comigo!

A resposta dele foi gelada, tanto quanto seus olhos estavam:

— Eu mato qualquer um que tentar tomar o meu lugar na sua cama ou como pai do meu filho. Qualquer um. Mesmo Orson ou Nuvem Cinzenta.

A resposta chocou Maxine. Os olhos dela arregalaram-se:

— Eu detesto você a cada dia mais! Maldito o dia que o conheci, maldito o dia em que veio para a fazenda da minha família! Não queremos você, não precisamos de você! — Ela correu para dentro da casa, e Noah sabia que ela se trancara no quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gostaria de correr atrás dela, botar a porta abaixo e invadir o aposento, mas só pioraria as coisas.

Pensava que o tempo distante aplacasse a raiva de Maxine, mas se enganara. Ela devia ter se sentido pior ao notar a barriga crescendo, a prova viva da presença de Noah em Golden Star.

Noah percebeu que tremia.

As palavras finais de Maxine, maldizendo o dia que o conhecera, haviam arrasado com ele. A melhor coisa que lhe havia acontecido tinha sido conhecer Maxine e Dylan. Ganhar Golden Star se tornara sua maior felicidade. Tirara a sorte grande naquele dia, sem sequer imaginar que tudo, a partir dali, mudaria para ele. E agora a mulher a quem amava dizia detestá-lo, desejava que sumisse de sua frente, ou melhor, que nunca tivesse aparecido.

E ainda tivera o atrevimento de dizer que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderia colocar qualquer outro em seu lugar.

Qualquer outro!

Precisava consertar aquela merda.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 20

O cheiro de algo queimando invadiu as
narinas de Maxine, sem que ela conseguisse

PERIGOSAS ACHERON

identificar exatamente de onde vinha. Anos de vida no campo, no entanto, imediatamente a puseram alerta. Saltando da cama, correu pela casa, abrindo cada porta de quarto, e gritando a plenos pulmões.

— Fogo!

Em segundos Maldie, Ferguson e Noah apareceram no corredor.

O quarto de Dylan estava vazio.

— Dylan! — Maxine berrou o nome do sobrinho.

Noah correu escada abaixo como uma ventania, gritando o nome de Dylan, examinando os cômodos inferiores em busca de algum foco de incêndio, enquanto faziam o mesmo no andar superior.

Olhando rapidamente por uma das janelas dos fundos, avistou a fumaça subindo do estábulo.

— O estábulo! — Noah deu um grito de

aviso, disparando para fora da casa.

Alguns vaqueiros que dormiam no alojamento dos funcionários, perto do estábulo, haviam sido despertados pelo cheiro da fumaça e já estavam correndo com baldes para conter o fogo que se alastrava com rapidez e fúria sobre a palha e a madeira.

— Viram Dylan?

Ninguém tinha visto o menino.

Alertados pela fumaça os vizinhos chegavam em seus cavalos, trazendo baldes vazios que seriam muito úteis para apagar o fogo.

Num instante havia uma correria tremenda acontecendo.

Nuvem Cinzenta e vários outros de sua tribo surgiram, ajudando a pegar água da torneira que puxava água com pressão manual, do lado de fora do galpão das rações e sementes, e também do poço

PERIGOSAS NACIONAIS

mais adiante. Os cavalos que estavam no estábulo precisavam ser soltos, e os homens que se dispunham a ajudar tinham que lidar com cada animal aterrorizado pelas chamas, que crescia numa proporção bem maior do que a ação empregada para salvar os que ainda estavam presos.

— Dylan! Dylan!

Maldie e Maxine gritavam alto, tentando se fazer ouvir entre o caos.

— Dylaaaaaaan!

— Ele deve estar ajudando o pessoal de Nuvem Cinzenta! — Ferguson opinou, enquanto puxava com um ancinho um monte de palha próximo demais do fogo.

Alguns homens pegaram pás para ajudá-lo.

Maxine correu até a torneira, onde o amigo organizava um mutirão com os baldes cheios de água.

PERIGOSAS ACHERON

Mas Dylan não estava com Nuvem Cinzenta.

Orson apareceu correndo, trazendo mais baldes de sua casa, parando ao lado de Noah, que encharcava um cobertor para cobrir-se e entrar no estábulo, a fim de liderar o grupo que iria retirar Diabolo e os outros cavalos selvagens, nervosos e agressivos demais para aceitar a mão de outro homem que não fosse ele.

— Dylan pode estar dentro do estábulo, Noah!

Noah voltou-se para Orson, assombrado.

— Não vi o cavalo que você trouxe de presente para ele aqui fora.

Sem pensar mais, e sem esperar os outros homens, Noah adentrou o estábulo que ardia, em desesperada correria.

Nuvem Cinzenta, percebendo o que ocorria,

PERIGOSAS NACIONAIS

jogou um balde de água sobre si e entrou atrás de Noah, seguido por Orson, que fizera o mesmo sobre seus trajes.

Mais três homens entraram do mesmo modo.

Maxine percebeu o que estava acontecendo tarde demais.

O calor que o estábulo emanava era terrível, e as labaredas que subiam como pira, estalando a madeira, assustavam qualquer um.

Entrar ali parecia loucura, era como entrar numa fogueira.

Os baldes cheios passavam de mão em mão, fazendo uma corrente humana e solidária despejar água sobre o fogo, procurando conter as chamas que lambiam tudo do lado esquerdo da estrutura de tábuas, que já envergava perigosamente para o lado de dentro. Se continuasse assim a parede desabaria,

PERIGOSAS ACHERON

fechando a passagem e dificultando ainda mais qualquer resgate.

E Dylan não aparecia.

Os cavalos começaram a sair em disparada, com incentivo dos vaqueiros, que gritavam o mais alto que podiam. Ninguém se preocupou em conter os corcéis, já que o mais importante era salvar-lhes do perigo.

Maxine viu os cavalos e compreendeu onde Dylan poderia estar.

Nuvem Cinzenta passou com Diabolo, e todos abriram caminho. Seu rosto estava cheio de fuligem, e era possível ver arranhões em seus braços.

Maxine correu até ele, que dispensou ajuda. Tinham muito o que fazer, não poderiam perder tempo com curativos agora.

Com um sinal negativo respondeu a

indagação no rosto dela.

Não tinha visto o menino lá dentro.

Orson surgiu, tossindo muito, com as extremidades das roupas crestadas. Vinha puxando o pônei de Dylan.

Antes que Nuvem Cinzenta tornasse a entrar, Orson avisou-lhe:

— Não tem mais cavalos lá dentro!

Maxine indagou:

— E os homens?

— Todos saíram. Menos Noah. Ele está procurando Dylan.

Maxine sentiu as pernas ficarem bambas e respirou fundo. Não desmaiaria agora. Precisava ser forte como todos ali estavam sendo. Principalmente Noah. Ele entrara no fogo atrás de Dylan!

Nuvem Cinzenta havia corrido até o
PERIGOSAS ACHERON

bebedouro para molhar-se outra vez e tornar a entrar nas chamas, mas Maxine passou por ele ainda mais rápido, jogou um balde de água sobre seu corpo e disparou até a porta do estábulo.

Terrance partiu em seu encalço.

— Não, Maxine!

Ela não o ouviu. Ela não parou. Não perderia seu sobrinho e o homem que amava numa mesma noite! Não ficaria de braços cruzados esperando que a sorte os salvasse! Não com o histórico de baixas que os Falkner carregavam!

Estava entrando quando Noah surgiu na porta do estábulo, carregando algo nos braços.

Ele caiu de joelhos alguns passos adiante, e os homens o cercaram, levantando-o para afastá-lo da zona de risco, e tendo dificuldade de retirar de seus braços o que carregava. Ele não queria soltar.

Nuvem Cinzenta e Ferguson por fim

conseguiram.

Embrulhado num cobertor, estava Dylan.

O menino tossiu, coberto de pó escuro. Não haviam queimaduras em seu corpo, envolto como estava no pano molhado.

Noah, no entanto, desmaiara. Tinha os cabelos chamuscados, os braços queimados, e ninguém poderia saber quanto de fumaça inalara.

Nuvem Cinzenta liderou o grupo que levou Noah para a fazenda, enquanto os outros terminavam de dissipar as chamas, que finalmente diminuía.

Orson carregava Dylan.

Maxine seguiu atrás deles, com lágrimas rolando no rosto.

Noah despertou sentindo dores nos braços. Percebeu que ambos tinham sido enfaixados. Erguendo-se ligeiramente descobriu que estava na cama de seu quarto.

Maxine apareceu em seu campo de visão, com um copo de água.

— Oh, Noah, você acordou! Beba um pouco de água, vamos.

Ele aceitou de bom grado, e bebeu a água que lhe foi dada na boca. Quando agradeceu, a voz saiu mais grossa, e a garganta ardeu.

— Procure não falar. Deve descansar mais, Noah. — Maxine pediu.

Noah estava feliz por Maxine falar com ele de forma tão carinhosa, mas quando ela tocou seus cabelos, afagando-os, ele fechou os olhos, aproveitando a doce carícia até adormecer.

Todas as vezes em que despertava, tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

Maxine por perto. Algumas vezes também via Maldie, Terrance, Orson, Ferguson.

Até que acordou com Dylan, debruçado sobre ele, de olhos arregalados.

— Oi, amigão. — Sua voz não soou tão estranha dessa vez.

— Noah! Fiquei com tanto medo!

— Eu também fiquei, parceiro. Mas agora está tudo bem. — Ele olhou em volta, procurando Maxine. Ao encontrá-la sentiu alívio. — Alguém se machucou?

— Nada sério. Você ficou pior. — Maxine aproximou-se, olhando-o com ansiedade.

— Noah, você vai me perdoar? — A voz de Dylan era só um fio.

— Perdoar você? Pelo quê?

— Eu... Eu fui até o estábulo ver o Ferrugem...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ferrugem? — Noah piscou, sem compreender.

— Ferrugem é o cavalo que você me deu.

— Ah! — Noah conseguiu sorrir.

— Levei um lampião... O lampião... O lampião caiu na palha...

Oh!

Então havia sido essa a causa...

— Eu... Achei que conseguiria apagar o fogo sozinho... — O menino começou a chorar.

— Dylan... Pare de chorar, levante a cabeça e olhe para mim.

Maxine havia colocado as duas mãos sobre os ombros do menino. Fosse o que Noah dissesse, ela daria um mínimo de apoio ao sobrinho, que sofria e chorava sem parar, sentindo-se culpado pelas feridas de Noah, pelo susto e trabalho que dera, além dos prejuízos com o incêndio.

PERIGOSAS ACHERON

Dylan ergueu o rosto para Noah, pronto para ouvir uma reprimenda. *Ele merecia*, pensou entristecido.

Os olhos do homem eram intensos sobre o menino:

— Acidentes acontecem, Dylan. O que importa é que você está bem.

As lágrimas de Maxine desceram. Noah era tão generoso! E amava de fato Dylan, homem algum teria se arriscado daquele jeito se não tivesse um grande coração. E ela quase o perdera!

A percepção de quão perto Noah estivera de morrer, e por alguém que nem era de sua família, a havia estarrecido e apavorado. Dylan encostou a cabecinha nas pernas de Noah, e ele colocou a mão sobre o garotinho.

— Está tudo bem, de verdade. Agora vá brincar ou ajudar Orson com os afazeres, vá!

Dylan assentiu com veemência, saindo do quarto.

— Obrigada.

Noah ergueu os olhos para Maxine, em pé ao seu lado.

— Não precisa agradecer.

— Preciso.

— Perdoe-me, e fiquemos quites.

Ela sorriu.

— Sempre um jogador...

— Não. Não quanto a isso. — Com a mão enfaixada, Noah tocou a barriga de Maxine. — Perdoe-me de verdade, Maxine, por nós e pelo nosso bebê.

— Já o perdoei, Noah. — Maxine pôs a mão sobre a de Noah. — Desculpe por ter dito que o detestava. Desculpe por todas as coisas horríveis que disse antes. Oh, eu tive tanto medo de perdê-lo!

PERIGOSAS NACIONAIS

Medo de nunca mais poder vê-lo outra vez, de ouvir sua voz, e medo de nunca poder dizer-lhe quanto é importante na minha vida, e na de Dylan!

Ela enxugou as lágrimas que brotavam teimosamente.

Noah sentiu a garganta apertar, mas a dor nada tinha a ver com a fumaça que aspirara. Emocionado, procurou sorrir:

— Não há o que desculpar, amor. Vamos recomeçar, esquecer o que foi dito na hora da raiva.

— Sim! Faremos assim!

Noah apertou sua mão.

— Maxine Falkner, muito prazer, eu sou Noah Gallagher, de Nova Iorque. Sou filho de Burke Gallagher, das Cervejarias Gallagher, e fui incumbido, junto com meus dois irmãos, de fazer fortuna e provar meu valor como herdeiro. Vim parar no Arkansas, onde ganhei uma fazenda no

PERIGOSAS ACHERON

jogo de pôquer. Eu havia aceitado dar uma chance ao perdedor para que pudesse reaver sua propriedade, mas ele morreu antes que pudesse fazê-lo. Providenciei seu enterro e depois fui tomar posse do meu ganho. O resto da minha história, senhorita, já conhece.

Ela o ouvia com atenção, surpresa com os detalhes que desconhecia.

Sentou-se na beira da cama.

— Então, senhor Noah Gallagher de Nova Iorque, como fica o resultado final disso? Tem que voltar para a casa de seu pai, e garantir sua parte na herança.

— Não. Se eu voltar para mostrar o quanto ganhei, ele fará de mim o responsável pela Cervejaria. E eu não quero.

Ela franziu as sobrancelhas.

— Não quer? Mas não saiu de casa por

PERIGOSAS NACIONAIS

causa disso? Para garantir sua posição na fábrica de cervejas?

— Eu não quero mais nada do que queria quando deixei Nova Iorque.

Maxine sorriu.

— E o que quer agora?

— Você.

— Então já tem.

Curvando-se para beijá-lo, Maxine selou uma parceria eterna entre eles.

Numa discreta cerimônia, em uma tarde de sábado, Maxine e Noah se casaram.

PERIGOSAS ACHERON

Já quase completamente recuperado dos ferimentos que sofrera no incêndio, Noah colocou no dedo da esposa um anel de diamantes, que dividiu espaço com a delicada aliança de prata trabalhada.

Felizes, cortaram o bolo de casamento, que foi distribuído entre os amigos mais íntimos e funcionários de Golden Star, que ouviam com atenção o discurso em homenagem aos noivos, feito por Garret Crane.

Depois foi a vez de Terrance falar algumas palavras sobre o jovem casal, e encerrar com um divertido brinde que fez todos à volta desejarem em voz alta os mais sinceros votos de felicidades aos nubentes.

Após a comemoração os convidados retiraram-se, e os recém-casados puderam então desfrutar de um pouco de intimidade. O quarto de

Maxine havia sofrido modificações para tornar-se mais amplo, recebendo acréscimo do quarto que ficava ao lado, ligado agora por uma porta interna. Noah puxou-a pela mão para o cômodo onde andara trabalhando nos últimos dias.

— Finalmente vai me deixar ver o que fez?

— Maxine sorriu. Noah não permitira que ela entrasse no outro quarto enquanto não concluísse a obra.

— Sim, agora pode ver.

Uma grande banheira ocupava parte do aposento.

Ela sorriu diante da surpresa.

— Eu não disse que você me devia um banho, Maxie?

— Não esqueceu aquela brincadeira?

— Não, senhora...

Noah a abraçou por trás, roçando os lábios

no pescoço dela até que ficasse lânguida.

— Um banho apenas?

A risada sensual dele reverberou pelas paredes.

— Veremos, senhora Gallagher, veremos...



EPÍLOGO

Pai, recebi sua carta, e respondo-lhe, gratificado por demonstrar orgulho desse seu filho. Admito que também tornou-se motivo de orgulho para mim o que tenho construído, agradecido pela mão divina que me guiou até San Fidelis e a partir

dali, colocando em meu caminho pessoas que me ajudaram a chegar aonde estou.

Folgo em saber que o senhor encontra-se bem.

Desculpe-me quando digo que agora acho engraçada a situação que envolve a mim, Luke, Brennan e a Cervejaria. Aconselho-o a não preocupar-se com isso por enquanto. O senhor tem uma saúde de ferro, embora diga o contrário, e ainda vai estar muitos anos à frente dos negócios.

Eu poderia dizer que num caso extremo tiraria no palitinho com meus irmãos para ver quem deveria voltar e estabelecer-se em Nova Iorque, mas lamento dizer-lhe que dessa vez eu não gostaria de ganhar em um jogo.

Como lhe expliquei na missiva anterior, a fazenda é tudo o que quero agora, e minha vida com Maxine e as crianças é o que mais prezo. Não

posso abrir mão disso, nem do negócio que construí com a criação dos cavalos Golden Star. O senhor, meu pai, desejava que eu me tornasse um homem melhor, mais responsável e produtivo. Consegui.

Sim, está confirmado que iremos todos para o Natal. O senhor se espantará com o tamanho de sua neta Juliet. Ela tem o mesmo nome da mana, mas o temperamento tem se mostrado todo igual ao de Maxine. Obviamente ela nega, dizendo que nossa filha saiu aos Gallagher. O senhor vai conferir em breve. Levarei também meu sobrinho, Dylan. Ele é muito inteligente e demonstra excepcional talento nos estudos, principalmente nas aulas de matemática. Quem sabe ele poderá ajudar com sua contabilidade? (Estou brincando, ele vai completar oito anos, então terá que esperar muito ainda pela ajuda do pequeno gênio da família)

PERIGOSAS NACIONAIS

Tio Greg esteve aqui faz pouco tempo, e ficou empolgado com meus novos estábulos, inclusive adquiriu um dos meus cavalos. Ele garantiu que o senhor virá da próxima vez, o que espero realmente que aconteça. Deixar um pouco a cidade e aproveitar o campo lhe fará muito bem, pai. Também aguardo a visita de Brennan e Luke, o que deve acontecer após o inverno. Temos nos correspondido e diverte-me saber que encontramos pontos em comum em nossas jornadas Oeste afora.

Aguardo ansiosamente rever a todos nas festividades de fim de ano, envio-lhe saudações e peço-lhe sua benção.

P.S: Tenho uma novidade: O senhor será avô mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cordialmente, Noah

Gallagher.

FIM.

PERIGOSAS ACHERON

Os outros dois volumes da trilogia Irmãos Gallagher, das Damas dos Romances, são:



Livro I: *Caçada de mestre*, autora Flávia

Padula:

Brennan foi condecorado como o melhor atirador do exército da União e por não querer criar laços e raízes no Oeste, opta pela caça de búfalos e venda de peles e logo faz fortuna. Ele sempre soube que entre os irmãos, por ser o mais velho, acabaria herdando a direção da cervejaria Gallagher, por isso, decide voltar para casa. Seu caminho se desvia até Swifth, um vilarejo perdido ao sul do Texas. Decidido a beber apenas uma dose de uísque e seguir viagem, ele entra no Saloon da Letty. O que não contava é que quando atravessasse aquelas portas, sua vida mudaria para sempre e seu caminho se cruzaria com o Scarlett Jones, a mulher conhecida como viúva negra por ter matado seus dois maridos na noite de núpcias. Tiros vão ecoar quando esses dois se esbarrarem e pode não sobrar muita coisa de seus dias de solidão.

Livro II: *Escolha de Mestre*, autora Dane Bergher:

Luke Gallagher, o caçula, não poderia ter odiado mais o pai quando lhe propôs um desafio inusitado e só não se negou a participar de empreitada tão arriscada porque não poderia ficar para trás em relação aos irmãos. Por uma questão de honra, embarcou para o velho oeste com pouco dinheiro no bolso e o desejo de uma vez na vida sair na frente dos irmãos, provando para todos que era capaz de se virar sozinho. As coisas não saem como esperado quando uma linda professora de cabelos vermelhos, olhos verdes e nariz arrebitado se intromete em seu caminho com a sutileza de um trem desgovernado, fazendo-o rever as próprias escolhas e prioridades.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse de *As irmãs Winter*, próximo lançamento das Damas dos Romances:

Ao ficar viúvo, John Winter decide se livrar das filhas e as vende em Londres para cavalheiros que não se importam em comprar uma esposa. Solteiras e em idade para casar, as três senhoritas veem seus caminhos mudados para sempre. Sarah é vendida a um fazendeiro americano. Delilah é comprada por um mercador indiano. E Barbarah parte ao encontro do dono de uma misteriosa propriedade na Cornualha.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Silvana Barbosa

também é autora das séries

Libertinos e Cavaleiros das

Terras Altas, da coleção

Sonhando com Romances, e

dos livros *Uma noite não é o*

bastante e *Olhos de mel*,

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios de fogo.

PERIGOSAS ACHERON

**Encontre a autora nas redes
sociais:**

 SilvanaBarbosaAutora

 silvana.barbosa.romancista

 Silvana Barbosa – Autora de Romances